

Aula 04

*PRF (Policial) Raciocínio Lógico
Matemático - 2023 (Pré-Edital)*

Autor:
**Equipe Exatas Estratégia
Concursos**

Índice

1) Conectivos Lógicos - Questões Clássicas	3
2) Lógica de argumentação - Argumentos dedutivos	19
3) Questões Comentadas - Conectivos Lógicos - Questões Clássicas - Multibancas	67
4) Lista de Questões - Conectivos Lógicos - Questões Clássicas - Multibancas	99

APRESENTAÇÃO DA AULA

Fala, pessoal!

O primeiro assunto que vamos tratar nessa aula é relativo a questões clássicas envolvendo os conectivos lógicos. Esse tema requer que as **tabelas-verdade dos cinco conectivos estejam "no sangue"**.

Em seguida, abordaremos o tema **lógica de argumentação: argumentos dedutivos**. Você verá que essa matéria apresenta certa intersecção com o assunto anterior.

Como de costume, vamos exibir um **resumo** logo no **início de cada tópico** para que você tenha uma visão geral do conteúdo antes mesmo de iniciar o assunto.



A presente aula é de uma **complexidade mais elevada** comparativamente às demais. Essa matéria só se aprende com a **resolução de muitos exercícios**. Não se assuste com a quantidade de páginas: o número é elevado por conta da quantidade de questões e devido ao nível de detalhamento empregado nos comentários delas.

Com calma e persistência, vamos avançando no conteúdo. Lembre-se de que sempre temos um **fórum de dúvidas à disposição**.



Conte comigo nessa caminhada =)

Prof. Eduardo Mocellin.



@edu.mocellin

CONECTIVOS LÓGICOS - QUESTÕES CLÁSSICAS

Conectivos lógicos: questões clássicas

Para resolver essas questões, devemos seguir **quatro etapas**:

- **Etapas 1:** identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis";
- **Etapas 2:** **desconsiderar o contexto da questão**, transformando as afirmações da língua portuguesa para a linguagem proposicional;
- **Etapas 3:** **obter os valores lógicos das proposições simples** presentes nas afirmações do enunciado;
- **Etapas 4:** **verificar a resposta** que apresenta uma proposição **verdadeira**.

As afirmações do enunciado que apresentam um "formato fácil" são as seguintes:

- **Proposição simples** (verdadeira ou falsa);
- **Conjunção verdadeira**;
- **Disjunção inclusiva falsa**;
- **Condicional falsa**.

Antes de iniciar o assunto desse tópico, é necessário que você **DECORE** o uso dos cinco conectivos lógicos.



- **Conjunção ($p \wedge q$):** é verdadeira quando as proposições **p** e **q** são ambas verdadeiras.
- **Disjunção Inclusiva ($p \vee q$):** é falsa quando as proposições **p** e **q** são ambas falsas.
- **Condicional ($p \rightarrow q$):** é falsa quando a primeira proposição é verdadeira e a segunda é falsa.
- **Disjunção Exclusiva ($p \vee\vee q$):** é falsa quando ambas as proposições tiverem o mesmo valor.
- **Bicondicional ($p \leftrightarrow q$):** é verdadeira quando ambas as proposições tiverem o mesmo valor.

Decorou? Certo, agora podemos começar.

Pessoal, nesse momento vamos tratar de um tipo específico de questão que costuma aparecer muito em provas de concurso público.

Essas questões apresentam uma certa **intersecção com Lógica de Argumentação**, porém **também podem ser cobradas em provas que não exigem explicitamente esse assunto**.

Para o aluno mais avançado, **talvez o presente tópico pareça redundante**. Apesar disso, as questões que vamos tratar aqui são um pouco diferentes das questões que resolvemos na primeira aula de Lógica de Proposições, quando aprendemos sobre o uso dos cinco conectivos.

A partir de agora, vamos resolver questões que apresentam algumas **proposições lógicas no enunciado**, as quais chamaremos de **afirmações**, para em seguida pedir **qual proposição seria uma consequência verdadeira** resultante dessas afirmações do enunciado.

Veja um exemplo típico de enunciado dessas questões clássicas:

Se Pedro é feliz, então Joaquim é alegre.
Se Maria é alta, então Tiago é baixo.
É sabido que Pedro é feliz e Tiago não é baixo.
Logo, pode-se afirmar corretamente que:

- Se Pedro é feliz, Tiago é baixo.
- Joaquim não é alegre.
- Tiago não é baixo.
- Tiago é baixo.
- Joaquim é alegre ou Tiago é baixo.

Perceba que no **enunciado** são apresentadas algumas **proposições lógicas**, as quais chamaremos de **afirmações**. Veja que, em seguida, **é pedido qual proposição seria uma consequência verdadeira** resultante dessas afirmações do enunciado.

Nesse exemplo, temos **três afirmações** no enunciado e **cinco possíveis consequências** para serem analisadas nas alternativas.

As **três afirmações** são:

- I. "Se Pedro é feliz, então Joaquim é alegre." (Condicional $p \rightarrow j$)
- II. "Se Maria é alta, então Tiago é baixo." (Condicional $m \rightarrow t$)
- III. "Pedro é feliz e Tiago não é baixo." (Conjunção $p \wedge \sim t$)

As **cinco possíveis consequências que devem ser analisadas** são:

- a) "Se Pedro é feliz, Tiago é baixo." (Condicional $p \rightarrow t$)
- b) "Joaquim não é alegre." (Proposição simples $\sim j$)
- c) "Tiago não é baixo." (Proposição simples $\sim t$)
- d) "Tiago é baixo." (Proposição simples t)
- e) "Joaquim é alegre ou Tiago é baixo." (Disjunção inclusiva $j \vee t$)

Naturalmente, em uma **prova no estilo "certo ou errado"**, teremos **apenas uma possível consequência para analisar**.

Em resumo, essas questões clássicas envolvendo os conectivos **apresentam um conjunto de afirmações no enunciado** e **perguntam por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações**.



Nesse tipo de questão, as **afirmações** apresentadas no enunciado **devem ser consideradas verdadeiras**, **a não ser que a questão indique que alguma delas é falsa**.

Para resolver essas questões, devemos seguir **quatro etapas**:

- **Etapla 1:** identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis";
- **Etapla 2:** **desconsiderar o contexto da questão**, transformando as afirmações da língua portuguesa para a linguagem proposicional;
- **Etapla 3:** **obter os valores lógicos das proposições simples** presentes nas afirmações do enunciado;
- **Etapla 4:** **verificar a resposta** que apresenta uma proposição **verdadeira**.

Professor, o que você chama de "formato fácil"?

Excelente pergunta! As afirmações do enunciado que apresentam um "formato fácil" são as seguintes:

- **Proposição simples** (verdadeira ou falsa);
- **Conjunção verdadeira**;
- **Disjunção inclusiva falsa**;
- **Condicional falsa**.

Observe que, nesses quatro casos, temos "de graça" o valor lógico de uma ou mais proposições simples. Veja:

- **Afirmiação (verdadeira ou falsa) com proposição simples:** o valor lógico da afirmação é dado e ela se trata de uma proposição simples. Logo, temos de imediato o valor lógico dessa proposição simples;
- **Afirmiação verdadeira com conjunção:** as duas proposições simples que compõem a conjunção são verdadeiras;
- **Afirmiação falsa com uma disjunção inclusiva:** as duas proposições simples que compõem a disjunção inclusiva são falsas;
- **Afirmiação falsa com condicional:** o primeiro termo do condicional é verdadeiro e o segundo termo é falso.

Professor, não entendi absolutamente nada desse tópico!

Calma, caro aluno. Vamos massificar esse aprendizado com questões. Novamente, peço que você não se preocupe ao errar, pois o enfoque, nesse momento, é o aprendizado.



(Pref. Angra/2019) Considere como verdadeiras as sentenças:

- I. Pedro é baiano ou Maria é carioca.
 - II. Se Maria é carioca, então Sérgio é paulista.
 - III. Sérgio não é paulista.
- É verdade concluir que
- a) Pedro é baiano.
 - b) Pedro não é baiano.
 - c) Maria é carioca.
 - d) Se Maria não é carioca, então Pedro não é baiano.
 - e) Se Pedro é baiano, então Sérgio é paulista.

Comentário:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples** em "Sérgio não é paulista". É essa afirmação que devemos atacar primeiro.

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

p: "Pedro é baiano."

m: "Maria é carioca."

s: "Sérgio é paulista."

As afirmações podem ser descritas por:

Afirmção I: $p \vee m$ (V) – "[Pedro é baiano] ou [Maria é carioca]."

Afirmção II: $m \rightarrow s$ (V) – "Se [Maria é carioca], então [Sérgio é paulista]."

Afirmção III: $\sim s$ (V) – "Sérgio não é paulista."

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação III** é uma proposição simples verdadeira. Como $\sim s$ é V, temos que **s é F**.

Agora que temos o valor de **s**, vamos para outra afirmação que apresenta a proposição **s**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **s** é F, o antecedente **m é F**, pois caso contrário recairíamos na condicional falsa da forma **$V \rightarrow F$** .

Agora que temos o valor de **m**, vamos para outra afirmação que apresenta a proposição **m**.

A **afirmação I** é uma disjunção inclusiva verdadeira e, portanto, deve apresentar ao menos um termo verdadeiro. Como **m** é F, devemos ter que **p é V**.

Veja que já passamos por todas as afirmações e descobrimos os valores lógicos de todas as proposições simples. Vamos agora para a **etapa 4**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

a) **p** – alternativa correta, pois **p** é V.

b) $\sim p$ – errado, pois **p** é V e, portanto, $\sim p$ é F.

c) **m** – errado, pois **m** é F.

d) $\sim m \rightarrow \sim p$ – errado, pois temos um condicional da forma **$V \rightarrow F$** , isto é, um condicional falso.

e) **p** \rightarrow **s** – errado, pois temos um condicional da forma **$V \rightarrow F$** , isto é, um condicional falso.

Gabarito: Letra A.

(SEFAZ ES/2022) Valter fala sobre seus hábitos no almoço:

- Como carne ou frango.
- Como legumes ou não como carne.
- Como macarrão ou não como frango.

Certo dia, no almoço, Valter não comeu macarrão.

É correto afirmar que, nesse dia, Valter

- comeu frango e carne.
- não comeu frango nem carne.
- comeu carne e não comeu legumes.
- comeu legumes e carne.
- não comeu frango nem legumes.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapla 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples** em "Valter **não** comeu macarrão". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapla 2: desconsiderar o contexto

Sejam as proposições:

- c:** "Valter come carne."
- f:** "Valter come frango."
- l:** "Valter come legumes."
- m:** "Valter come macarrão."

As afirmações apresentadas, considerando que Valter foi quem as disse, são as seguintes:

- cvf (V)** – "[Valter come carne] **ou** [Valter come frango]."
- IV~c (V)** – "[Valter come legumes] **ou** [Valter **não** come carne]."
- mV~f (V)** – "[Valter come macarrão] **ou** [Valter **não** como frango]."
- IV. ~m (V)** – "Valter **não** comeu macarrão."

Etapla 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação IV**, que é verdadeira, é a negação de uma proposição simples. $\sim m$ é V. Portanto, **m é F**.

Agora que temos o valor de **m**, vamos para outra afirmação que apresenta a proposição **m**.

A **afirmação III**, que é verdadeira, é uma disjunção inclusiva. Como **m** é F, é necessário que $\sim f$ seja verdadeiro, pois, para uma disjunção inclusiva ser verdadeira, ao menos um dos termos deve ser verdadeiro. Portanto, como $\sim f$ é verdadeiro, **f é F**.

Agora que temos o valor de **f**, vamos para outra afirmação que apresenta a proposição **f**.

A **afirmação I**, que é verdadeira, é uma disjunção inclusiva. Como **f** é F, é necessário que **c** seja verdadeiro, pois, para uma disjunção inclusiva ser verdadeira, ao menos um dos termos deve ser verdadeiro. Portanto, **c é V**.

Agora que temos o valor de **c**, vamos para outra afirmação que apresenta a proposição **c**.

A **afirmação II**, que é verdadeira, é uma disjunção inclusiva. Como **c** é V, temos que $\sim c$ é F. Note, portanto, que é necessário que **l** seja verdadeiro, pois, para uma disjunção inclusiva ser verdadeira, ao menos um dos termos deve ser verdadeiro. Portanto, **l é V**.

Veja que já passamos por todas as afirmações e descobrimos os valores lógicos de todas as proposições simples. Vamos agora para a **etapa 4**.

Etapla 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

a) $f \wedge c$ — a conjunção é falsa, pois **f** é falso.

b) $\sim f \wedge \sim c$ — a conjunção é falsa, pois $\sim c$ é falso.

Observação: lembre-se de que "**nem**" corresponde a "**e não**".

"[Valter **não** comeu frango] [**nem** carne]."

corresponde a

"[Valter **não** comeu frango] **e** [Valter **não** comeu carne]."

c) $c \wedge \sim l$ — a conjunção é falsa, pois $\sim l$ é falso.

d) $l \wedge c$ — a conjunção é verdadeira, pois **l** e **c** são ambos verdadeiros. **Este é o gabarito**.

e) $\sim f \wedge \sim l$ — a conjunção é falsa, pois $\sim l$ é falso.

Observação: nessa última alternativa, novamente temos que "**nem**" corresponde a "**e não**":

Gabarito: Letra D.

Agora vamos resolver duas questões que apresentam afirmações falsas.

(SEFAZ AM/2022) Considere as sentenças a seguir.

- Paulo é carioca ou Bernardo é paulista.
- Se Sérgio é amazonense, então Paulo é carioca.

Sabe-se que a primeira sentença é verdadeira e a segunda é falsa. É correto concluir que

- a) Paulo é carioca, Bernardo é paulista, Sérgio é amazonense.
- b) Paulo é carioca, Bernardo não é paulista, Sérgio é amazonense.
- c) Paulo não é carioca, Bernardo é paulista, Sérgio é amazonense.
- d) Paulo não é carioca, Bernardo é paulista, Sérgio não é amazonense.
- e) Paulo não é carioca, Bernardo não é paulista, Sérgio é amazonense.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **condicional falsa** em "Se Sérgio é amazonense, então Paulo é carioca". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

p: "Paulo é carioca."

b: "Bernardo é paulista."

s: "Sérgio é amazonense."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmiação I: $p \vee b$ (**V**)

Afirmiação II: $s \rightarrow p$ (**F**)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação II** é uma condicional falsa (caso $V \rightarrow F$). Logo, **s é V** e **p é F**.

A **afirmação I** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Para a disjunção inclusiva ser verdadeira, ao menos um dos seus termos deve ser verdadeiro. Como **p é F**, temos que **b é V**.

Veja que já passamos por todas as afirmações e descobrimos os valores lógicos de todas as proposições simples. Vamos agora para a **etapa 4**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

Todas as alternativas são proposições compostas formadas por sequências de conjunções. Para esse tipo de proposição composta ser verdadeira, todos os termos devem ser verdadeiros.

- a) $p \wedge b \wedge s$ – falso, pois p é falso.
- b) $p \wedge \sim b \wedge s$ – falso, pois p e $\sim b$ são ambos falsos.
- c) $\sim p \wedge b \wedge s$ – verdadeiro, pois $\sim p$, b e s são todos verdadeiros. **Esse é o gabarito.**
- d) $\sim p \wedge b \wedge \sim s$ – falso, pois $\sim s$ é falso.
- e) $\sim p \wedge \sim b \wedge s$ – falso, pois $\sim b$ é falso.

Gabarito: Letra C.

(TRF3/2016) Considere, abaixo, as afirmações e o valor lógico atribuído a cada uma delas entre parênteses.

- Ou Júlio é pintor, ou Bruno não é cozinheiro (afirmação FALSA).
- Se Carlos é marceneiro, então Júlio não é pintor (afirmação FALSA).
- Bruno é cozinheiro ou Antônio não é pedreiro (afirmação VERDADEIRA).

A partir dessas afirmações,

- a) Júlio não é pintor e Bruno não é cozinheiro.
- b) Antônio é pedreiro ou Bruno é cozinheiro.
- c) Carlos é marceneiro e Antônio não é pedreiro.
- d) Júlio é pintor e Carlos não é marceneiro.
- e) Antônio é pedreiro ou Júlio não é pintor.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **condicional falsa** na segunda afirmação. **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

j: "Júlio é pintor."

b: "Bruno é cozinheiro."

c: "Carlos é marceneiro."

a: "Antônio é pedreiro."

As afirmações apresentadas são as seguintes:

Afirmação I. $j \vee \sim b$ (F) — "Ou [Júlio é pintor], ou [Bruno não é cozinheiro]."

Afirmação II. $c \rightarrow \sim j$ (F) — "Se [Carlos é marceneiro], ou [Júlio não é pintor]."

Afirmação III. $b \vee \sim a$ (V) — "(Bruno é cozinheiro) ou (Antônio não é pedreiro)."

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação II** é uma condicional falsa. Logo, o antecedente **c é V** e o consequente $\sim j$ é F. Consequentemente, **j é V**.

Agora que temos o valor de **c** e de **j**, vamos para outra afirmação que apresenta alguma dessas proposições.

A **afirmação I** é uma disjunção exclusiva falsa. Isso significa que ambas as parcelas apresentam o mesmo valor. Como **j** é V, $\sim b$ deve ser V. Logo, **b é F**.

Agora que temos o valor de **b**, vamos para outra afirmação que apresenta a proposição **b**.

A **afirmação III** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Para a disjunção inclusiva ser verdadeira, ao menos uma das duas parcelas deve ser verdadeira. Como **b** é falso, isso significa que a outra parcela, $\sim a$, é verdadeira. Logo, **a é F**.

Veja que já passamos por todas as afirmações e descobrimos os valores lógicos de todas as proposições simples. Vamos agora para a **etapa 4**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

a) $\sim j \wedge \sim b$ — a conjunção é falsa, pois $\sim j$ é F.

b) $a \vee b$ — a disjunção inclusiva é falsa, pois tanto **a** quanto **b** são falsos.

c) $c \wedge \sim a$ — a conjunção é verdadeira, pois tanto **c** quanto $\sim a$ são verdadeiros. **Este é o gabarito.**

d) $j \wedge \sim c$ — a conjunção é falsa, pois $\sim c$ é falso.

e) $a \vee \sim j$ — a disjunção inclusiva é falsa, pois tanto **a** quanto $\sim j$ são falsos.

Gabarito: Letra C.



Cumpra destacar que **nem sempre vamos conseguir determinar o valor lógico de todas as proposições simples**. Mesmo assim, deve-se prosseguir para a verificação da resposta que apresenta uma proposição verdadeira. Vejamos o exercício a seguir.

(TRT 4/2022) Toda vez que viaja ao interior, Luciano não vai à feira. Quando está em férias e não é dia útil, Luciano viaja ao interior. Se hoje Luciano foi à feira, então, necessariamente,

- a) é dia útil.
- b) Luciano está em férias.
- c) Luciano não está em férias.
- d) não é dia útil.
- e) Luciano não viajou ao interior.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapla 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples verdadeira** em "Hoje Luciano foi à feira". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapla 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

v: "Luciano viaja ao interior."

f: "Luciano vai à feira."

s: "Luciano está em férias."

u: "É dia útil."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmção I: $v \rightarrow \sim f$ (**V**) — "**Toda vez que** [viaja ao interior], [Luciano **não** vai à feira]."

Afirmção II: $s \wedge \sim u \rightarrow v$ (**V**) — "**Quando** [(está em férias) e (**não** é dia útil)], [Luciano viaja ao interior]."

Afirmção III: **f** (**V**) — "Hoje Luciano foi à feira."

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação III** é uma proposição simples verdadeira. Logo, **f é V**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente $\sim f$ é falso, o antecedente **v** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no condicional falso $V \rightarrow F$. Logo, **v é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **v** é falso, o antecedente **$s \wedge \sim u$** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no condicional falso $V \rightarrow F$. Note que, a partir dessa informação, **não podemos determinar o valor lógico de s nem o valor lógico de u**. A única certeza que temos é que a conjunção **$s \wedge \sim u$** deve ser falsa e, para que a conjunção seja falsa, ao menos uma das parcelas, **s** ou **$\sim u$** , deve ser falsa, podendo inclusive termos **s** e **$\sim u$** ambos falsos.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) **u** – Não podemos determinar se é verdadeira, pois não temos o valor lógico de **u**.
- b) **s** – Não podemos determinar se é verdadeira, pois não temos o valor lógico de **s**.
- c) **$\sim s$** – Não podemos determinar se é verdadeira, pois não temos o valor lógico de **s**.
- d) **$\sim u$** – Não podemos determinar se é verdadeira, pois não temos o valor lógico de **u**.
- e) **$\sim v$** – Trata-se de uma **proposição verdadeira**, pois **v** é falso e, consequentemente, **$\sim v$** é verdadeiro. **Esse é o gabarito.**

Gabarito: Letra E.

(SEFAZ AL/2021) Considere as proposições lógicas P e Q, a seguir, a respeito de um condômino chamado Marcos.

- P: “Se Marcos figura no quadro de associados e está com os pagamentos em dia, então ele tem direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio.”
- Q: “Marcos não figura no quadro de associados, mas ele está com os pagamentos em dia.”

Tendo como referência essas proposições, julgue o item a seguir.

Mesmo que sejam verdadeiras as proposições P e Q, não se pode afirmar que Marcos não tem direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **conjunção verdadeira** em “(Marcos **não** figura no quadro de associados), **mas** (ele está com os pagamentos em dia)”. **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

a: "Marcos figura no quadro de associados."

p: "Marcos está com os pagamentos em dia."

b: "Marcos tem o direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio."

As afirmações podem ser descritas por:

Afirmiação I (P): $a \wedge p \rightarrow b$ (V)

Afirmiação II (Q): $\sim a \wedge p$ (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação II** é uma conjunção verdadeira. Logo, ambas as parcelas devem ser verdadeiras. Assim, $\sim a$ é verdadeiro e **p** é verdadeiro. Consequentemente, **a é F** e **p é V**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Note que o antecedente $a \wedge p$ é falso, pois um de seus termos, **p**, é falso. Observe, portanto, que **nada podemos afirmar quanto ao valor lógico de b**, pois a condicional é verdadeira qualquer que seja o valor lógico de **b**. Isso porque os condicionais $F \rightarrow V$ e $F \rightarrow F$ são ambos verdadeiros.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

Nesse caso, o item nos diz que "não se pode afirmar que Marcos não tem direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio". Note que **o item está correto**, pois, conforme foi constatado na etapa anterior, **nada podemos afirmar quanto ao valor lógico de "b"**.

Gabarito: CERTO.



Algumas questões de múltipla escolha apresentam certa **ambiguidade** no enunciado envolvendo o uso do **condicional**.

Essa imprecisão pode confundir o concurseiro, que pode ser levado a crer que não há afirmações em algum dos "formatos fáceis". Vejamos o exercício a seguir, em que destacamos parte do enunciado para melhor compreensão.

(ISS Manaus/2019) Aos domingos,

- como pizza no jantar ou não tomo açaí,
- corro ou jogo futebol e
- tomo açaí ou não corro.

Se, no último domingo, **não joguei futebol**, **então**

- a) corri e não comi pizza no jantar.
- b) não corri e comi pizza no jantar.
- c) não comi pizza no jantar e não tomei açaí.
- d) não corri e não tomei açaí.
- e) corri e tomei açaí.

Comentários:

Nessa questão, **devemos considerar que a proposição simples "não joguei futebol" é uma afirmação que compõe o enunciado**, que deve ser considerada **verdadeira**.

Veja que, no problema apresentado, **poderíamos ser levados a pensar erroneamente** que existem apenas três afirmações verdadeiras e que "**não joguei futebol**" compõe o antecedente de uma condicional cujo consequente se quer determinar nas alternativas.

Agora que entendemos a polêmica, vamos resolver a questão.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples** em "**não joguei futebol**". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro**.

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Sejam as proposições:

p: "Como pizza no jantar."

a: "Tomo açaí."

c: "Corro."

f: "Jogo futebol."

As afirmações apresentadas são as seguintes:

I. **$p \vee \sim a$ (V)**

II. **$c \vee f$ (V)**

III. **$a \vee \sim c$ (V)**

IV. **$\sim f$ (V)**

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação IV** é uma proposição simples verdadeira. $\sim f$ é V. Portanto, **f é F**.

Agora que temos o valor de **f**, vamos para outra afirmação que apresenta a proposição **f**.

A **afirmação II** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Como **f é F**, temos que **c é V**, pois uma das parcelas deve ser verdadeira.

Agora que temos o valor de **c**, vamos para outra afirmação que apresenta a proposição **c**.

A **afirmação III** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Como $\sim c$ é F, temos que **a é V**, pois uma das parcelas deve ser verdadeira.

Agora que temos o valor de **a**, vamos para outra afirmação que apresenta a proposição **a**.

A **afirmação I** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Como $\sim a$ é F, temos que **p é V**, pois uma das parcelas deve ser verdadeira.

Veja que já passamos por todas as afirmações e descobrimos os valores lógicos de todas as proposições simples. Vamos agora para a **etapa 4**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) $c \wedge \sim p$ - a conjunção é falsa, pois $\sim p$ é F.
- b) $\sim c \wedge p$ a conjunção é falsa, pois $\sim c$ é F.
- c) $\sim p \wedge \sim a$ - a conjunção é falsa, pois $\sim p$ e $\sim a$ são ambos F.
- d) $\sim c \wedge \sim a$ - a conjunção é falsa, pois $\sim c$ e $\sim a$ são ambos F.
- e) $c \wedge a$ - A conjunção é verdadeira, pois tanto **c** quanto **a** são verdadeiros. **Este é o gabarito.**

Gabarito: Letra E.

Creio que, depois dessa bateria de questões, você deve ter ganhado mais confiança na resolução desse tipo de problema. Para não errar essas questões, perceba que **o domínio das tabelas-verdade dos cinco conectivos é fundamental**.



Professor, o que acontece quando nenhuma das afirmações da questão está em algum dos "formatos fáceis"?

Excelente pergunta, caro aluno!

Esses problemas são resolvidos dentro de um tópico da aula de **Lógica de Argumentação** propriamente dita, **caso esse assunto faça parte do seu edital**.

LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO: ARGUMENTOS DEDUTIVOS

Lógica de argumentação: Argumentos dedutivos

Argumentos dedutivos

- Um **argumento** é a relação que se dá entre um conjunto de **premissas** que dão suporte à **defesa** de uma **conclusão**.
- Para fins do estudo dos argumentos dedutivos, as **premissas** podem ser definidas como **proposições que devem ser consideradas verdadeiras** para se chegar a uma **conclusão**.
- **Premissas** também são conhecidas por **hipóteses** do argumento.
- Os **argumentos dedutivos** são aqueles que **não produzem conhecimento novo**.
- **Silogismo**: argumento dedutivo composto por duas premissas e uma conclusão.
- **Argumentos categóricos** apresentam **proposições categóricas**.
- **Argumentos hipotéticos** são aqueles que fazem uso dos cinco **conectivos**.

Validade dos argumentos dedutivos X Veracidade das proposições

- **Validade** é uma característica dos **argumentos dedutivos**. Esse tipo de argumento pode ser **válido** ou **inválido**; e
- **Veracidade** é uma característica das **proposições**. As proposições podem ser **verdadeiras** ou **falsas**.

Validade dos argumentos dedutivos

O **argumento dedutivo** é **válido** quando a **conclusão** é **necessariamente verdadeira uma vez que as premissas são CONSIDERADAS verdadeiras**.

Um **argumento dedutivo** é **inválido** quando, **CONSIDERADAS as premissas como verdadeiras**, a **conclusão** obtida é **falsa**.

Um **argumento dedutivo inválido** também é conhecido por **sofisma** ou **falácia formal**.

Veracidade das proposições

Podemos ter um **argumento válido** nas seguintes situações:

- **Premissas verdadeiras e conclusão verdadeira**;
- **Premissas falsas e conclusão falsa**; e
- **Premissas falsas e conclusão verdadeira**.

Não é possível ter um **argumento válido** com **premissas verdadeiras e conclusão falsa**.

Já para um **argumento inválido** podemos ter as quatro situações:

- **Premissas verdadeiras e conclusão verdadeira**;
- **Premissas verdadeiras e conclusão falsa**;
- **Premissas falsas e conclusão falsa**;
- **Premissas falsas e conclusão verdadeira**.

Não há uma relação direta entre a **validade** de um argumento e a **veracidade** da sua conclusão.

Representação de um argumento dedutivo

Forma Simbólica	Forma Padronizada
$P_1; P_2; \dots; P_n \vdash C$	$ \begin{array}{c} P_1 \\ P_2 \\ \dots \\ P_n \\ \hline C \end{array} $

A forma simbólica de um argumento dedutivo pode ser descrita por uma **condicional** em que:

- O **antecedente** é a conjunção das premissas; e
- O **consequente** é a conclusão.

Nesse caso, temos a seguinte **condicional associada ao argumento**:

$$(P_1 \wedge P_2 \wedge \dots \wedge P_n) \rightarrow C$$

Silogismo categórico

Estrutura do silogismo categórico

Termo maior: é termo que aparece no predicado da conclusão;

Termo médio: é o termo que aparece nas premissas e não aparece na conclusão;

Termo menor: é o termo que aparece no sujeito da conclusão.

Premissa maior: é a premissa que contém o **termo maior** e o **termo médio**; e

Premissa menor: é a premissa que contém o **termo menor** e o **termo médio**.

Modos do silogismo categórico

O **modo do silogismo** é composto por três letras dentre **A**, **E**, **I**, e **O** que representam as proposições categóricas na seguinte sequência: [**Premissa Maior**][**Premissa Menor**][**Conclusão**].

Figuras do silogismo categórico

- Silogismo de **primeira figura**: **termo médio** é sujeito na premissa maior e predicado na menor.
- Silogismo de **segunda figura**: **termo médio** é predicado nas duas premissas.
- Silogismo de **terceira figura**: **termo médio** é sujeito nas duas premissas.
- Silogismo de **quarta figura**: **termo médio** é predicado na premissa maior e sujeito na menor.

Regras de validade do silogismo categórico

- 1) Todo silogismo deve conter somente três termos: **maior**, **médio** e **menor**;
- 2) O termo **médio** deve ser universal ao menos uma vez;
- 3) O termo **médio** não pode entrar na conclusão;
- 4) Nenhum termo da conclusão pode ser mais extenso na conclusão do que nas premissas.
- 5) A conclusão sempre acompanha a premissa mais fraca;
- 6) De duas premissas afirmativas a conclusão deve ser afirmativa;
- 7) De duas premissas particulares não poderá haver conclusão;
- 8) De duas premissas negativas não poderá haver conclusão.

Métodos de verificação da validade de um argumento dedutivo

Método dos diagramas lógicos

Esse método consiste em se utilizar **diagramas lógicos** para se verificar a validade do argumento, devendo ser usado quando temos **argumentos categóricos**.

Método da tabela-verdade

Construir a tabela-verdade da **condicional associada ao argumento**, dada por $(P_1 \wedge P_2 \wedge \dots \wedge P_n) \rightarrow C$:

- Se a condicional que representa o argumento for uma **tautologia**, o **argumento é válido**; e
- Se a condicional **não for** uma **tautologia**, o **argumento é inválido**.

Em questões de múltipla escolha, temos três etapas:

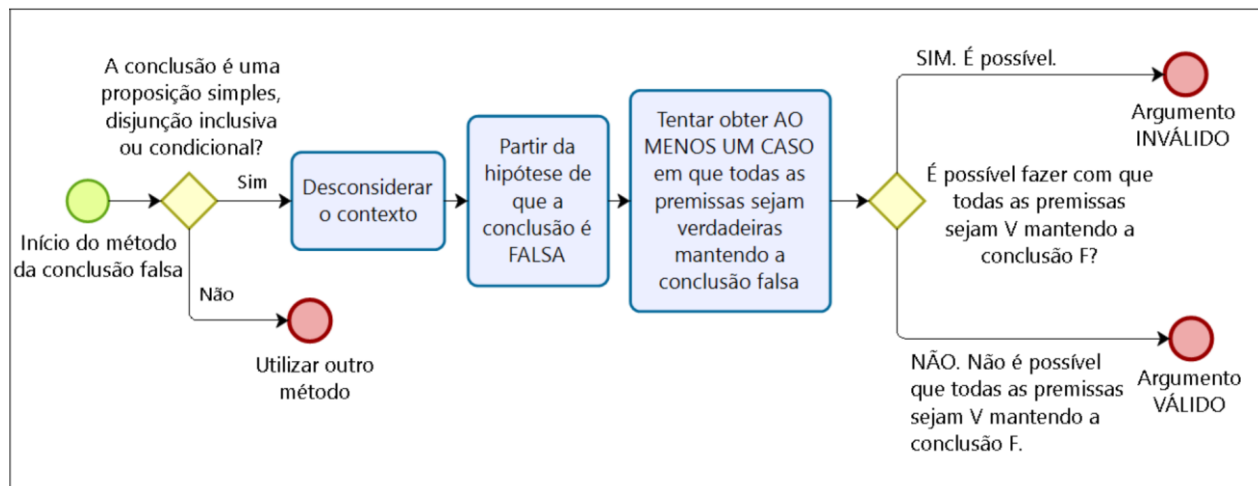
- **Etapa 1:** **desconsiderar o contexto**, transformando as afirmações da língua portuguesa para a linguagem proposicional;
- **Etapa 2:** inserir todas as **premissas/afirmações** na tabela e **obter as linhas da tabela-verdade em que todas as premissas/afirmações são simultaneamente verdadeiras**; e
- **Etapa 3:** **verificar a resposta** que apresenta uma proposição **que é verdadeira para todas as linhas obtidas na etapa anterior**.

Método em que se considera todas as premissas verdadeiras

Devemos **considerar as premissas verdadeiras** e **verificar se a conclusão é necessariamente verdadeira**. Esse método apresenta uma **semelhança muito grande com aquelas "questões clássicas"** que envolvem os conectivos lógicos. Quando estamos tratando de argumentos, as **premissas devem ser tratadas como afirmações verdadeiras**.

Método da conclusão falsa

Para se aplicar esse método é necessário que a **conclusão** seja uma **proposição simples**, uma **disjunção inclusiva** ou uma **condicional**.



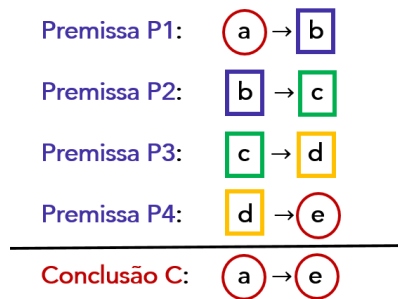
Método da transitividade da condicional

O **método da transitividade do condicional** consiste basicamente em **concatenar** de modo conveniente uma parte ou todas as premissas do argumento, que se apresentam no formato condicional, de modo a se **obter a conclusão sugerida**. **Se a conclusão for obtida, o argumento é válido**.

Para utilizar esse método nas questões, muitas vezes é interessante utilizar equivalências lógicas para deixar as condicionais dispostas de uma forma em que é possível conectá-las. As equivalências mais utilizadas são:

- Equivalência contrapositiva: $p \rightarrow q \equiv \sim q \rightarrow \sim p$; e
- Transformação da disjunção inclusiva em condicional: $p \vee q \equiv \sim p \rightarrow q$.

O argumento no formato abaixo, independentemente do número de premissas, é **sempre válido**.



Algumas questões de concurso público podem apresentar **condicionais nas premissas** e uma **conclusão** que é uma **proposição simples**. Nesse caso, **busca-se obter uma conclusão da forma $p \rightarrow \sim p$ ou da forma $\sim p \rightarrow p$** .

Método das regras de inferência

Regras de inferência são "regras de bolso" que servem para verificar a validade de um argumento dedutivo com maior rapidez.

As **regras de inferência** apresentam argumentos válidos.

Modus Ponens (afirmação do antecedente)

Premissa 1: Se **p**, então **q**.

Premissa 2: **p**.

Conclusão: **q**.

Modus Tollens (negação do consequente)

Premissa 1: Se **p**, então **q**.

Premissa 2: $\sim q$.

Conclusão: $\sim p$.

Silogismo Hipotético

Premissa 1: Se **p**, então **q**.

Premissa 2: Se **q**, então **r**.

Conclusão: Se **p**, então **r**.

Dilema Construtivo

Premissa 1: Se p , então q .

Premissa 2: Se r , então s .

Premissa 3: p ou r .

Conclusão: q ou s .

Dilema Destrutivo

Premissa 1: Se p , então q .

Premissa 2: Se r , então s .

Premissa 2: $\sim q$ ou $\sim s$.

Conclusão: $\sim p$ ou $\sim r$.

Equivalências lógicas em problemas de argumentação

Muitas vezes um problema pode se apresentar como se fosse um problema de lógica de argumentação quando, na verdade, basta utilizar algumas equivalências lógicas para se obter a conclusão.

Introdução aos argumentos dedutivos

Podemos definir **argumento** como a relação que se dá entre um conjunto de **premissas** que dão suporte à defesa de uma **conclusão**.

Os argumentos podem ser classificados em três tipos: argumentos dedutivos, argumentos indutivos e argumentos abduativos.

Nesse momento vamos estudar somente os **argumentos dedutivos**, que são aqueles que fazem parte da **Lógica Proposicional**, isto é, que pertencem ao ramo da lógica que estudamos até o momento. Os outros tipos de argumentos, caso façam parte do seu edital, serão abordados futuramente.

Para fins do estudo dos argumentos dedutivos, as **premissas** podem ser definidas como **proposições que devem ser consideradas verdadeiras** para se chegar a uma **conclusão**.

Vale ressaltar que as **premissas** também são conhecidas por **hipóteses** do argumento.

Os **argumentos dedutivos** são aqueles que **não produzem conhecimento novo**. Isso significa que a informação presente na conclusão já estava presente nas premissas. Veja o exemplo:

Premissa 1: João e Pedro foram à praia.

Conclusão: Logo, João foi à praia.

Observe que, **considerando** a **premissa 1 verdadeira**, temos que a conjunção "João e Pedro foram à praia" é verdadeira, e isso significa que as proposições simples que a compõem, "João foi à praia" e "Pedro foi à praia", são ambas verdadeiras. Observe que, nesse caso, a **conclusão** "João foi à praia" torna explícito um conhecimento que já estava presente na premissa.

Quando temos um argumento dedutivo composto por exatamente **duas premissas** e uma conclusão, esse argumento é chamado de **silogismo**. Exemplo:

Premissa 1: Se João foi à praia, então o dia estava ensolarado.

Premissa 2: João foi à praia.

Conclusão: Logo, o dia estava ensolarado.

Novamente, podemos perceber que o argumento dedutivo acima não produziu conhecimento novo.

Argumentos categóricos e hipotéticos

Os argumentos dedutivos também podem conter **proposições categóricas**, apresentando **quantificadores** como "todo", "algum", "nenhum", "pelo menos um", "existe", etc. Esses argumentos são chamados de **argumentos categóricos**. Exemplo:

Premissa 1: Todo ser humano é mortal.

Premissa 2: João é ser humano.

Conclusão: Logo, João é mortal.

Os **argumentos hipotéticos**, por outro lado, são aqueles que fazem uso dos cinco **conectivos**: conjunção, disjunção inclusiva, disjunção exclusiva, condicional e bicondicional. Os dois primeiros argumentos apresentados nesse tópico são argumentos hipotéticos.



Validade dos argumentos dedutivos x Veracidade das proposições

O primeiro ponto que deve ser entendido quanto a diferença entre validade e veracidade é:

- Validade é uma característica dos argumentos dedutivos. Esse tipo de argumento pode ser **válido** ou **inválido**; e
- Veracidade é uma característica das proposições. As proposições podem ser **verdadeiras** ou **falsas**.

Feita essa distinção, vamos desenvolver essas duas ideias. Quanto à validade dos argumentos, nesse momento serão apresentados apenas conceitos preliminares. Ainda nessa aula, aprenderemos os **métodos de verificação da validade de um argumento dedutivo**.

Validade dos argumentos dedutivos

Observe o argumento a seguir, com as premissas **P1**, **P2** e **P3** e com a sua conclusão **C**:

P1: "Se eu comer muito, então eu engordo."

P2: "Se eu engordar, então eu corro uma menor distância em 12 minutos."

P3: "Se eu correr uma menor distância em 12 minutos, então minha performance no teste físico diminui."

C: "Se eu comer muito, então minha performance no teste físico diminui."

Para avaliar a validade do argumento, estamos preocupados apenas com a forma com que ele é construído.

Não estamos discutindo a veracidade das premissas **P1**, **P2** e **P3** nem a veracidade da conclusão **C**. Não sabemos ao certo se as condicionais, **quando contrastadas com a realidade dos fatos**, são verdadeiras:

- Se a pessoa comer muito, ela necessariamente vai engordar? Pode ser que ela tenha uma genética propícia...
- Se essa pessoa engordar, ela realmente corre uma menor distância em 12 minutos? Pode ser que não...
- Se essa pessoa correr uma distância menor em 12 minutos, a performance dela no teste físico realmente vai diminuir? Esse teste físico pode ser composto por diversas modalidades...
- Se essa pessoa comer muito, ela realmente vai ter sua performance diminuída no teste físico?

Enfim, para fins de aferição da validade de um argumento, todos esses questionamentos quanto à veracidade das premissas e da conclusão são irrelevantes.

Veremos a seguir que, para verificar se um argumento é válido ou inválido, as premissas são **CONSIDERADAS verdadeiras**. Isso não significa que, no mundo dos fatos, elas de fato são verdadeiras.

Argumento dedutivo válido

Um **argumento dedutivo** é **válido** quando a sua **conclusão** é uma consequência inevitável do **conjunto de premissas**. Em outras palavras, podemos dizer que:

Um **argumento dedutivo** é **válido** quando a **conclusão** é **necessariamente verdadeira** **uma vez que as premissas são CONSIDERADAS verdadeiras**.

Vamos a um exemplo de **argumento válido**:

Premissa 1: Todas as vacas têm asas.

Premissa 2: Mimosa é uma vaca.

Conclusão: Logo, Mimosa tem asas.

Pessoal, sabemos que, no mundo dos fatos, vacas não têm asas. Apesar disso, devemos considerar as premissas como verdadeiras. Cogite a possibilidade de que todas as vacas têm asas. Agora pense na minha vaquinha que se chama Mimosa. Perceba que uma consequência inevitável desse raciocínio é que a Mimosa tem asas. A **conclusão** é **necessariamente verdadeira** **uma vez que se consideram as premissas verdadeiras**.



Note que, no caso acima, temos que a **proposição P1**, quando avaliada pela realidade dos fatos, é nitidamente **falsa** e, mesmo assim, o **argumento é válido**. Isso porque, por mais que **P1** seja falsa no mundo dos fatos, **devemos considerá-la verdadeira para fins de aferição da validade do argumento**.

Essa obtenção da validade do argumento **depende da forma** em que ele é construído, e **não do contexto** das premissas e da conclusão.

Ainda não vimos os **métodos de verificação da validade de um argumento dedutivo**, porém, somente com a definição, podemos resolver algumas questões. Veja:

(TCE-RO/2013) Considere que um argumento seja formado pelas seguintes proposições:

P1: A sociedade é um coletivo de pessoas cujo discernimento entre o bem e o mal depende de suas crenças, convicções e tradições.

P2: As pessoas têm o direito ao livre pensar e à liberdade de expressão.

P3: A sociedade tem paz quando a tolerância é a regra precípua do convívio entre os diversos grupos que a compõem.

P4: Novas leis, com penas mais rígidas, devem ser incluídas no Código Penal, e deve ser estimulada uma atuação repressora e preventiva dos sistemas judicial e policial contra todo ato de intolerância.

Com base nessas proposições, julgue o item subsecutivo.

O argumento em que as proposições de **P1** a **P3** são as premissas e **P4** é a conclusão é um argumento lógico válido.

Comentários:

Sabemos que um **argumento dedutivo** é **válido** quando a **conclusão** é **necessariamente verdadeira** **quando se consideram as premissas verdadeiras**.

Observe que as premissas **P1** e **P3** em nada ajudam para determinar o valor lógico da conclusão. A premissa **P1** nos fala sobre o que é a sociedade e premissa **P2** diz sobre o "direito ao livre pensar e a liberdade de expressão". Já a conclusão trata sobre "novas leis que devem ser incluídas no Código Penal" e sobre a "atuação dos sistemas judicial e policial".

Em resumo, **a conclusão não é consequência do conjunto de premissas**, pois não há qualquer conexão lógica entre eles. Logo, **não se pode dizer que o argumento é válido**.

Gabarito: ERRADO.

Argumento dedutivo inválido

Vejamos a definição de argumento inválido:

Um **argumento dedutivo** é **inválido** quando, **CONSIDERADAS** as premissas como **verdadeiras**, a **conclusão** obtida é **falsa**.

Um **argumento dedutivo inválido** também é conhecido por **falácia formal**.

Vamos a um exemplo:

Premissa 1: Todas as vacas são animais.

Premissa 2: Godofredo não é uma vaca.

Conclusão: Logo, Godofredo não é um animal.

Perceba que esse é um **argumento inválido**, uma vez que as premissas não garantem que a conclusão seja verdadeira, pois Godofredo pode ser um cachorro, ou seja, Godofredo pode ser um animal que não é uma vaca. Nesse caso específico, perceba que ao se considerar verdadeiras as premissas "Todas as vacas são animais" e "Godofredo não é uma vaca", a conclusão é falsa, pois não se pode afirmar de modo inequívoco que "Godofredo não é um animal".

Veracidade das proposições

Já vimos que, para a aferição da validade de um argumento, devemos **CONSIDERAR** as premissas verdadeiras e avaliar se, como consequência disso, a conclusão é verdadeira ou falsa.

Quando falamos de veracidade das proposições, estamos nos referindo à contextualização das **premissas** e da **conclusão** com o mundo real. Nesse caso, ao dizer que uma proposição (**premissa** ou **conclusão**) é verdadeira ou falsa estamos, na verdade, contrastando a proposição com o mundo dos fatos para averiguar se ela é de fato verdadeira ou se ela realmente é falsa.

Podemos ter um **argumento válido** nas seguintes situações:

- **Premissas verdadeiras e conclusão verdadeira;**
- **Premissas falsas e conclusão falsa;** e
- **Premissas falsas e conclusão verdadeira.**



Observe que **não é possível** ter um **argumento válido** com **premissas verdadeiras e conclusão falsa**.

Já para um **argumento inválido**, podemos ter as quatro situações:

- **Premissas verdadeiras e conclusão verdadeira;**
- **Premissas verdadeiras e conclusão falsa;**
- **Premissas falsas e conclusão falsa;**
- **Premissas falsas e conclusão verdadeira.**

*Professor, fiquei confuso. Se eu me deparar, por exemplo, com um argumento em que as **premissas são falsas e a conclusão é falsa**. Como vou saber se o argumento é válido ou não?*

Calma, caro aluno! Em breve vamos falar sobre os **métodos de verificação da validade de um argumento**. Para obter a validade de um argumento, **não** devemos avaliar a veracidade das proposições. Como acabamos de ver, um argumento com **premissas falsas e conclusão falsa** pode ser tanto **válido** quanto **inválido**.

Observe também que **não há uma relação direta** entre a validade de um argumento e a veracidade da sua conclusão. Um argumento pode ser válido tanto com uma conclusão verdadeira quanto com uma conclusão falsa.

Como acabamos de ver, é possível termos um **argumento válido** com **premissas falsas e conclusão falsa**. Além disso, é possível ter um **argumento inválido** com **premissas falsas e conclusão falsa**, bem como com **premissas verdadeiras e conclusão falsa**.



Não há uma relação direta entre a validade de um argumento e a veracidade da sua conclusão. Um argumento pode ser válido tanto com uma conclusão verdadeira quanto com uma conclusão falsa.

(PF/2021)

P1: Se a fiscalização foi deficiente, as falhas construtivas não foram corrigidas.

P2: Se as falhas construtivas foram corrigidas, os mutuários não tiveram prejuízos.

P3: A fiscalização foi deficiente.

C: Os mutuários tiveram prejuízos.

Considerando um argumento formado pelas proposições precedentes, em que **C** é a conclusão, e **P1** a **P3** são as premissas, julgue o item a seguir.

Caso o argumento apresentado seja válido, a proposição **C** será verdadeira.

Comentários:

Não há uma relação direta entre a validade de um argumento e a veracidade da sua conclusão. Um argumento pode ser válido tanto com uma conclusão verdadeira quanto com uma conclusão falsa.

Gabarito: ERRADO.

(PO AL/2013) Nas investigações, pesquisadores e peritos devem evitar fazer afirmações e tirar conclusões errôneas. Erros de generalização, ocorridos ao se afirmar que certas características presentes em alguns casos deveriam estar presentes em toda a população, são comuns. É comum, ainda, o uso de argumentos inválidos como justificativa para certas conclusões. Acerca de possíveis erros em trabalhos investigativos, julgue o item a seguir.

Em um argumento inválido, a conclusão é uma proposição falsa.

Comentários:

Um argumento dedutivo é inválido quando, CONSIDERADAS as premissas como verdadeiras, a conclusão obtida é falsa.

Veja que é plenamente possível termos um argumento inválido com uma conclusão verdadeira. A obtenção da validade do argumento depende da forma com que ele é construído, não da veracidade da conclusão.

Lembre-se de que, para um **argumento inválido**, podemos ter quatro situações:

- **Premissas verdadeiras e conclusão verdadeira**;
- **Premissas verdadeiras e conclusão falsa**;
- **Premissas falsas e conclusão falsa**;
- **Premissas falsas e conclusão verdadeira**.

Gabarito: ERRADO.

(PC SP/2013) Quando um argumento é válido, isso significa que

- a) se as premissas são falsas, a conclusão é falsa.
- b) premissas e conclusão devem ter sempre o mesmo valor de verdade.
- c) se a conclusão é falsa, deve haver alguma premissa falsa.
- d) não existe situação em que as premissas são verdadeiras e a conclusão falsa.
- e) as premissas são sempre verdadeiras.

Comentários:

Vamos comentar cada alternativa da questão:

- a) Não podemos afirmar que neste caso o argumento é válido, pois podemos ter também um argumento inválido com premissas falsas e conclusão falsa.
- b) Um argumento pode ser válido com premissas falsas e com conclusão verdadeira.
- c) Não podemos afirmar que neste caso o argumento é válido, pois podemos ter também um argumento inválido com premissas falsas e conclusão falsa.
- d) Correto. Um argumento ser **válido** significa que **não existe situação em que as premissas são verdadeiras e a conclusão é falsa**. Observe que essa situação só é possível para o argumento inválido.
- e) Errado, pois podemos ter um argumento válido com premissas falsas.

Gabarito: Letra D.

Representação de um argumento dedutivo

Um **argumento dedutivo** com n premissas ($P_1; P_2; \dots; P_n$) e com uma conclusão C pode ser representado na **forma simbólica** ou na **forma padronizada**.

Forma Simbólica	Forma Padronizada
$P_1; P_2; \dots; P_n \vdash C$	$ \begin{array}{c} P_1 \\ P_2 \\ \dots \\ P_n \\ \hline C \end{array} $

Condicional associada ao argumento

A forma simbólica de um argumento dedutivo pode ser descrita por uma **condicional** em que:

- O **antecedente** é a conjunção das premissas; e
- O **consequente** é a conclusão.

Nesse caso, temos a seguinte **condicional associada ao argumento**:

$$(P_1 \wedge P_2 \wedge \dots \wedge P_n) \rightarrow C$$

(Prof. Limoeiro de Anadia/2013) A afirmação “Um _____ pode ser representado de forma simbólica por $P_1 \& P_2 \& P_3 \& \dots \& P_n \rightarrow Q$, onde P_1, P_2, \dots, P_n são denominados _____ e Q é denominada _____ do argumento.”

- Predicado; Hipóteses; Premissa.
- Argumento Dedutivo; Premissas; Hipótese.
- Argumento Indutivo; Variáveis; Conclusão.
- Argumento Válido; Premissas; Hipótese.
- Argumento Dedutivo; Premissas; Conclusão.

Comentários:

Trata-se de um **argumento dedutivo** em que $P_1; P_2; \dots; P_3$ são as **premissas** ou **hipóteses** e Q é a **conclusão**.

Observação: lembre-se de que o conectivo "&" é uma **conjunção**, que poderia ter sido representada por " \wedge ".

Gabarito: Letra E.

(PF/2021)

P1: Se a fiscalização foi deficiente, as falhas construtivas não foram corrigidas.

P2: Se as falhas construtivas foram corrigidas, os mutuários não tiveram prejuízos.

P3: A fiscalização foi deficiente.

C: Os mutuários tiveram prejuízos.

Considerando um argumento formado pelas proposições precedentes, em que **C** é a conclusão, e **P1** a **P3** são as premissas, julgue o item a seguir.

A tabela verdade da proposição condicional associada ao argumento tem menos de dez linhas.

Comentários:

Considere as seguintes proposições simples:

d: "A fiscalização foi deficiente."

f: "As falhas construtivas foram corrigidas."

m: "Os mutuários tiveram prejuízo."

O argumento em questão é dado por:

Premissa P1: $d \rightarrow \sim f$

Premissa P2: $f \rightarrow \sim m$

Premissa P3: f

Conclusão C: m

A **condicional associada ao argumento** é aquela em que:

- O **antecedente** é a conjunção das premissas; e
- O **consequente** é a conclusão.

Logo, a **condicional associada ao argumento** é:

$$[(d \rightarrow \sim f) \wedge (f \rightarrow \sim m) \wedge (f)] \rightarrow m$$

Veja que nessa condicional temos apenas $n = 3$ proposições simples distintas. Logo, o número de linhas da tabela-verdade da proposição condicional associada ao argumento é:

$$2^3 = 8 \text{ linhas}$$

Portanto, é **correto** dizer que a tabela-verdade da proposição condicional associada ao argumento tem **menos de dez linhas**.

Gabarito: CERTO.

Silogismo categórico

Já vimos que **argumentos categóricos** são aqueles que apresentam **proposições categóricas**. Além disso, sabemos que um **silogismo** é composto por exatamente **duas premissas**.

Nesse tópico, vamos apresentar alguns conceitos relacionados ao **silogismo categórico**, isto é, conceitos sobre argumentos que apresentam apenas duas premissas que são proposições categóricas

Esse assunto não costuma ser muito cobrado em provas, mas é necessário apresentá-los para que você tenha um material completo.

Estrutura do silogismo categórico

Os silogismos categóricos são formados por **três termos**:

- Termo maior**: é termo que aparece no predicado da conclusão;
- Termo médio**: é o termo que aparece nas premissas e não aparece na conclusão;
- Termo menor**: é o termo que aparece no sujeito da conclusão.

Observe, no exemplo abaixo, que "**guepardo**" é o termo maior, "**rápido (a)**" é o termo médio e "**tartaruga**" é o termo menor.

Todo **guepardo** é **rápido**.

Alguma **tartaruga** não é **rápida**.

Logo, nenhuma **tartaruga** é **guepardo**.

Definidos esses três termos, podemos também **definir os seguintes conceitos**:

- Premissa maior**: é a premissa que contém o **termo maior** e o **termo médio**; e
- Premissa menor**: é a premissa que contém o **termo menor** e o **termo médio**.

Perceba que, no exemplo dado, "Todo o **guepardo** é **rápido**" é a **premissa maior** e "Alguma **tartaruga** não é **rápida**" é a **premissa menor**.

Por convenção, costuma-se colocar a **premissa maior** como a **primeira** do silogismo categórico, porém, em uma questão de concurso público, a banca pode inverter a ordem das premissas para confundir o candidato. Portanto, é necessário que você **entenda as definições** de premissa maior e de premissa menor.

Modos do silogismo categórico

Já aprendemos em aula passada que uma proposição categórica pode ser classificada como:

- Universal afirmativa (A);
- Universal negativa (E);
- Particular afirmativa (I); e
- Particular negativa (O).

O **modo do silogismo categórico** é composto por três letras que representam as proposições categóricas na seguinte sequência: **[Premissa Maior][Premissa Menor][Conclusão]**. Para o caso no nosso exemplo, o modo do silogismo é AOE.

Figuras do silogismo categórico

Para classificar a figura do silogismo, devemos utilizar a seguinte regra:

- Silogismo de **primeira figura**: termo médio é **sujeito** na premissa maior e **predicado** na menor.
- Silogismo de **segunda figura**: termo médio é **predicado** nas duas premissas.
- Silogismo de **terceira figura**: termo médio é **sujeito** nas duas premissas.
- Silogismo de **quarta figura**: termo médio é **predicado** na premissa maior e **sujeito** na menor.

Observe novamente o nosso exemplo:

Todo **guepardo** é **rápido**.

Alguma **tartaruga** não é **rápida**.

Logo, nenhuma **tartaruga** é **guepardo**.

Trata-se de um silogismo de **segunda figura**, pois o termo médio "**rápido (a)**" é predicado nas suas premissas.

(PC SP/2013) Assinale a alternativa que representa o modo e a figura do silogismo seguinte.

Todo sapo é verde.

Algum cão não é verde.

Logo, nenhum cão é sapo.

- OAE – 2.
- AEI – 4.
- EOA – 1.
- AOE – 2.
- AIE – 3.

Comentários:

O termo médio é o termo que não aparece na conclusão: **verde**. Esse termo é predicado nas duas premissas, logo, trata-se de um silogismo de **segunda figura**.

A termo maior é o predicado da conclusão: **sapo**.

O termo menor é o sujeito da conclusão: **cão**.

Podemos então observar que o silogismo está no modo "tradicional", em que a premissa maior é a primeira premissa "Todo **sapo** é **verde**":

Vamos agora obter o **modo**.

Todo sapo é verde. - Premissa maior é universal afirmativa: **A**.

Alguns cães não são verdes. - Premissa menor é particular negativa: **O**.

Logo, nenhum cão é sapo. - Conclusão é universal negativa: **E**.

Observa-se que o modo é **AOE**.

A questão nos pede o modo e a figura: **AOE-2**.

Gabarito: Letra D.

Regras de validade do silogismo categórico

Temos oito regras de validade do silogismo categórico:

- 1) Todo silogismo deve conter somente três termos: maior, médio e menor;
- 2) O termo médio deve ser universal ao menos uma vez;
- 3) O termo médio não pode entrar na conclusão;
- 4) Nenhum termo da conclusão pode ser mais extenso na conclusão do que nas premissas.
- 5) A conclusão sempre acompanha a premissa mais fraca;
- 6) De duas premissas afirmativas a conclusão deve ser afirmativa;
- 7) De duas premissas particulares não poderá haver conclusão;
- 8) De duas premissas negativas não poderá haver conclusão.

O fato de a conclusão acompanhar a premissa mais fraca significa que, se houver uma premissa negativa, a conclusão será negativa. Se houver uma premissa particular, a conclusão será particular. Se houver ambas, a conclusão deverá ser negativa e particular.

(PETROBRAS/2010) Com relação às regras para validade de um silogismo, analise o que se segue.

- I - Todo silogismo deve conter somente três termos.
- II - De duas premissas particulares não poderá haver conclusão.
- III - Se há uma premissa particular, a conclusão será particular.
- IV - Se há um termo médio negativo, a conclusão será negativa.

São regras válidas para um silogismo

- A) I e IV, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I, II e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

Comentários:

I - Certo, todo silogismo deve conter somente três termos: maior, médio e menor.

II - Certo, está é uma regra de validade do silogismo categórico: "de duas premissas particulares não poderá haver conclusão".

III - Certo, pois a conclusão sempre acompanha a premissa mais fraca. Isso significa que se houver uma premissa negativa, a conclusão será negativa. Se houver uma premissa particular, a conclusão será particular. Se houver ambas, a conclusão deverá ser negativa e particular.

IV - Errado. Não temos como afirmar isso. Não há que se falar em "termo médio negativo", mas sim em premissa, conclusão ou proposição negativa. Quanto às premissas, sabemos que a conclusão sempre acompanha a premissa mais fraca.

Gabarito: Letra C.

Métodos de verificação da validade de um argumento dedutivo

Pessoal, especial atenção para esse tópico, pois é o mais importante dessa aula.

Existem diversas formas de se avaliar se um **argumento dedutivo** é **válido** ou **inválido**. A seguir, vamos apresentar os principais métodos.

Método dos diagramas lógicos

Conforme já mencionado nessa aula, os **argumentos dedutivos** podem ser **argumentos categóricos** ou **argumentos hipotéticos**.

Quando temos **argumentos categóricos**, a validade do argumento é aferida por meio dos **diagramas lógicos** aprendidos na aula anterior.

Ao se desenhar os diagramas lógicos e se verificar que a **conclusão do argumento não é necessariamente verdadeira**, temos um **argumento inválido**. Por outro lado, se a **conclusão for necessariamente verdadeira**, temos um **argumento válido**.

Não vamos discorrer muito sobre diagramas lógicos nessa aula, pois tudo o que você precisava saber já foi apresentado na aula anterior. Vamos apenas realizar um exemplo para "refrescar a memória":

(PC ES/2011) Um argumento constituído por uma sequência de três proposições — **P1**, **P2** e **P3**, em que **P1** e **P2** são as premissas e **P3** é a conclusão — é considerado válido se, a partir das premissas **P1** e **P2**, assumidas como verdadeiras, obtém-se a conclusão **P3**, também verdadeira por consequência lógica das premissas. A respeito das formas válidas de argumentos, julgue o item.

Considere a seguinte sequência de proposições:

P1 – Existem policiais que são médicos.

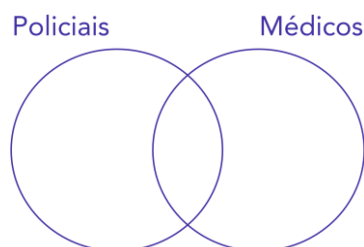
P2 – Nenhum policial é infalível.

P3 – Nenhum médico é infalível.

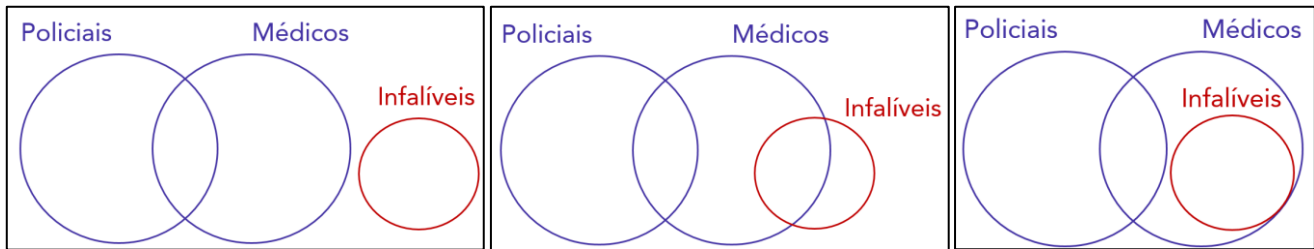
Nessas condições, é correto concluir que o argumento de premissas **P1** e **P2** e conclusão **P3** é válido.

Comentários:

A partir da premissa **P1**, sabemos que existe intersecção entre o conjunto dos policiais e o conjunto dos médicos:



A premissa **P2** nos diz que "nenhum policial é infalível". Isso significa que o conjunto dos infalíveis não tem intersecção com o conjunto dos policiais. Temos então três formas de representar o conjunto dos infalíveis:



A conclusão **P3** nos diz que "nenhum médico é infalível". Observe que, ao se desenhar os diagramas lógicos, verifica-se que, considerando as premissas **P1** e **P2** verdadeiras, a **conclusão P3 do argumento não é necessariamente verdadeira**, pois duas das possibilidades apresentadas apresentam alguns médicos infalíveis. Trata-se, portanto, de um **argumento inválido**.

Gabarito: ERRADO.

Método da tabela-verdade

Considere um **argumento hipotético** com as **premissas** P_1, P_2, \dots, P_n e com a **conclusão** **C**. Temos a seguinte **condicional associada ao argumento** em questão:

$$(P_1 \wedge P_2 \wedge \dots \wedge P_n) \rightarrow C$$

Para aferir a validade do argumento, podemos construir a tabela-verdade dessa condicional:

- Se a condicional que representa o argumento for uma **tautologia**, o **argumento é válido**; e
- Se a condicional **não for** uma **tautologia**, o **argumento é inválido**.

Ressalto que o método da tabela-verdade não costuma ser rápido e, por isso, não deve ser utilizado com frequência. Lembre-se que se tivermos n proposições simples distintas no argumento, a tabela-verdade apresentará 2^n linhas.

Vejamos um exemplo.

(TRE RJ/2012) O cenário político de uma pequena cidade tem sido movimentado por denúncias a respeito da existência de um esquema de compra de votos dos vereadores. A dúvida quanto a esse esquema persiste em três pontos, correspondentes às proposições **P**, **Q** e **R**, abaixo:

P: O vereador Vitor não participou do esquema;

Q: O prefeito Pérsio sabia do esquema;

R: O chefe de gabinete do prefeito foi o mentor do esquema.

Os trabalhos de investigação de uma CPI da câmara municipal conduziram às premissas **P1**, **P2** e **P3** seguintes:

P1: Se o vereador Vitor não participou do esquema, então o prefeito Pécio não sabia do esquema.

P2: Ou o chefe de gabinete foi o mentor do esquema, ou o prefeito Pécio sabia do esquema, mas não ambos.

P3: Se o vereador Vitor não participou do esquema, então o chefe de gabinete não foi o mentor do esquema.

Considerando essa situação hipotética, julgue o item seguinte, acerca de proposições lógicas.

A partir das premissas **P1**, **P2** e **P3**, é correto inferir que o prefeito Pécio não sabia do esquema.

Comentários:

Note que o enunciado já identificou as proposições simples. A conclusão que se quer avaliar é "o prefeito Pécio **não** sabia do esquema", ou seja, queremos avaliar se $\sim Q$ é uma conclusão válida do argumento.

Podemos construir o argumento da seguinte maneira:

Premissa P1: $P \rightarrow \sim Q$

Premissa P2: $R \vee Q$

Premissa P3: $P \rightarrow \sim R$

Conclusão: $\sim Q$

Identificado o argumento, podemos construir a tabela-verdade da condicional **P1** \wedge **P2** \wedge **P3** \rightarrow **C**, isto é, da condicional $[(P \rightarrow \sim Q) \wedge (R \vee Q) \wedge (P \rightarrow \sim R)] \rightarrow \sim Q$.

Linha	P	Q	R	$\sim Q$	$\sim R$	Premissas			Conclusão $\sim Q$	$[(P \rightarrow \sim Q) \wedge (R \vee Q) \wedge (P \rightarrow \sim R)]$	$[(P \rightarrow \sim Q) \wedge (R \vee Q) \wedge (P \rightarrow \sim R)] \rightarrow \sim Q$
						P1 $P \rightarrow \sim Q$	P2 $R \vee Q$	P3 $P \rightarrow \sim R$			
1	V	V	V	F	F	F	F	F	F	F	V
2	V	V	F	F	V	F	V	V	F	F	V
3	V	F	V	V	F	V	V	F	V	F	V
4	V	F	F	V	V	V	F	V	V	F	V
5	F	V	V	F	F	V	F	V	F	F	V
6	F	V	F	F	V	V	V	V	F	V	F
7	F	F	V	V	F	V	V	V	V	V	V
8	F	F	F	V	V	V	F	V	V	F	V

Observe que na linha 6 a condicional $[(P \rightarrow \sim Q) \wedge (R \vee Q) \wedge (P \rightarrow \sim R)] \rightarrow \sim Q$ é falsa. Como a condicional **não é uma tautologia**, temos um argumento **inválido**.

Gabarito: ERRADO.

Em questões de múltipla escolha, é comum que tenhamos que selecionar nas alternativas uma conclusão que tornaria o argumento válido. Nesse caso, para evitar construir uma tabela-verdade para cada alternativa, devemos seguir as seguintes etapas:

- **Etapa 1: desconsiderar o contexto**, transformando as afirmações da língua portuguesa para a linguagem proposicional;
- **Etapa 2:** inserir todas as **premissas/afirmações** na tabela e **obter as linhas da tabela-verdade em que todas as premissas/afirmações são simultaneamente verdadeiras**; e
- **Etapa 3: verificar a resposta** que apresenta uma proposição **que é verdadeira para todas as linhas obtidas na etapa anterior**.

(SEFAZ ES/2022) Sabe-se que as 3 sentenças a seguir são verdadeiras.

- Se Pedro é capixaba ou Raquel não é carioca, então Renata não é pernambucana.
- Se Pedro não é capixaba ou Renata é pernambucana, então Raquel é carioca.
- Se Raquel não é carioca, então Pedro é capixaba e Renata é pernambucana.

É correto concluir que

- a) Pedro é capixaba.
- b) Raquel é carioca.
- c) Renata é pernambucana.
- d) Pedro não é capixaba.
- e) Raquel não é carioca.

Comentários:

Vamos resolver essa questão pelo **método da tabela-verdade**.

Devemos **selecionar a alternativa** que apresenta uma **conclusão que tornaria o argumento válido**. Nesse caso, vamos seguir as três etapas apresentadas na teoria.

Etapa 1: desconsiderar o contexto, transformando as afirmações da língua portuguesa para a linguagem proposicional

Considere as seguintes proposições simples:

p: "Pedro é capixaba."

a: "Raquel é carioca."

e: "Renata é pernambucana."

As afirmações apresentadas no enunciado são:

Afirmação I: $p \vee \sim a \rightarrow \sim e$

Afirmação II: $\sim p \vee \sim e \rightarrow a$

Afirmação III: $\sim a \rightarrow p \wedge e$

Etapa 2: inserir todas as premissas/afirmações na tabela e obter as linhas da tabela-verdade em que todas as premissas/afirmações são simultaneamente verdadeiras

A tabela-verdade com as afirmações fica assim:

Linha	p	a	e	$\sim p$	$\sim a$	$\sim e$	$p \vee \sim a$	$\sim p \vee e$	$p \wedge e$	Afirmações		
										I	II	III
										$p \vee \sim a \rightarrow \sim e$	$\sim p \vee e \rightarrow a$	$\sim a \rightarrow p \wedge e$
1	V	V	V	F	F	F	V	V	V	F	V	V
2	V	V	F	F	F	V	V	F	F	V	V	V
3	V	F	V	F	V	F	V	V	V	F	F	V
4	V	F	F	F	V	V	V	F	F	V	V	F
5	F	V	V	V	F	F	F	V	F	V	V	V
6	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	V	V
7	F	F	V	V	V	F	V	V	F	F	F	F
8	F	F	F	V	V	V	V	V	F	V	F	F

Note que as linhas da tabela-verdade em que as afirmações são verdadeiras são **2, 5 e 6**.

Etapa 3: verificar a resposta que apresenta uma proposição que é verdadeira para todas as linhas obtidas na etapa anterior

- a) **p** – **alternativa incorreta**, pois **p** é falso nas linhas 5 e 6.
- b) **a** – **alternativa correta**, **a** é verdadeiro para todas as linhas obtidas.
- c) **e** – **alternativa incorreta**, pois **e** é falso nas linhas 2 e 6.
- d) **$\sim p$** – **alternativa incorreta**, pois **$\sim p$** é falso para a linha 2.
- d) **$\sim e$** – **alternativa incorreta**, pois **$\sim e$** é falso para a linha 5.

Gabarito: Letra B.

(BANESTES/2018) Considere como verdadeiras as sentenças:

- Se Ana é capixaba, então Bruna é carioca.
- Se Carla é paulista, então Bruna não é carioca.
- Se Ana não é capixaba, então Carla não é paulista.
- Ana é capixaba ou Carla é paulista.

Deduz-se que:

- a) Ana é capixaba, Bruna é carioca e Carla é paulista;
- b) Ana não é capixaba, Bruna é carioca e Carla é paulista;
- c) Ana é capixaba, Bruna não é carioca e Carla não é paulista;
- d) Ana é capixaba, Bruna é carioca e Carla não é paulista;
- e) Ana não é capixaba, Bruna não é carioca e Carla é paulista.

Comentários:

Vamos resolver essa questão pelo **método da tabela-verdade**.

Devemos **selecionar a alternativa** que apresenta uma **conclusão que tornaria o argumento válido**. Nesse caso, vamos seguir as três etapas apresentadas na teoria.

Etapa 1: desconsiderar o contexto, transformando as afirmações da língua portuguesa para a linguagem proposicional

Considere as seguintes proposições simples:

a: "Ana é capixaba."

b: "Bruna é carioca."

c: "Carla é paulista."

As afirmações apresentadas no enunciado são:

Afirmção 1. $a \rightarrow b$

Afirmção 2. $c \rightarrow \sim b$

Afirmção 3. $\sim a \rightarrow \sim c$

Afirmção 4. $a \vee c$

Etapa 2: inserir todas as premissas/afirmações na tabela e obter as linhas da tabela-verdade em que todas as premissas/afirmações são simultaneamente verdadeiras

A tabela-verdade com as afirmações fica assim:

							Afirmações			
							1	2	3	4
Linha	a	b	c	$\sim a$	$\sim b$	$\sim c$	$a \rightarrow b$	$c \rightarrow \sim b$	$\sim a \rightarrow \sim c$	$a \vee c$
1	V	V	V	F	F	F	V	F	V	V
2	V	V	F	F	F	V	V	V	V	V
3	V	F	V	F	V	F	F	V	V	V
4	V	F	F	F	V	V	F	V	V	V
5	F	V	V	V	F	F	V	F	F	V
6	F	V	F	V	F	V	V	V	V	F
7	F	F	V	V	V	F	V	V	F	V
8	F	F	F	V	V	V	V	V	V	F

Observe que obtivemos apenas uma linha em que as afirmações são simultaneamente verdadeiras (linha 2). Logo, para essa linha da tabela-verdade, **a é V, b é V e c é F**.

Etapas 3: verificar a resposta que apresenta uma proposição que é verdadeira para todas as linhas obtidas na etapa anterior

No caso específico dessa questão, perceba que todas as respostas são conjunções das proposições simples. Pode-se perceber mais facilmente que a **alternativa D** é a correta, pois afirma que **a**, **b** e **~c** são verdadeiros.

Para fins didáticos, vamos verificar as demais alternativas:

- a) $a \wedge b \wedge c$ - conjunção falsa, pois **c** é falso.
- b) $\sim a \wedge b \wedge c$ - conjunção falsa, pois $\sim a$ e **c** são falsos.
- c) $a \wedge \sim b \wedge \sim c$ - conjunção falsa, pois $\sim b$ é falso.
- e) $\sim a \wedge \sim b \wedge c$ - conjunção falsa, pois todas suas parcelas são falsas.

Gabarito: Letra D.

Método em que se considera todas as premissas verdadeiras

Conhecemos as seguintes definições de **argumento válido** e de **argumento inválido**:

Um **argumento dedutivo** é **válido** quando a **conclusão** é **necessariamente verdadeira** **uma vez que as premissas são CONSIDERADAS verdadeiras**.

Um **argumento dedutivo** é **inválido** quando, **CONSIDERADAS as premissas como verdadeiras**, a **conclusão** obtida é **falsa**.

Assim, para aferir a validade de um argumento, podemos utilizar a definição de argumento válido/inválido. Nesse método, devemos **considerar as premissas verdadeiras e verificar se a conclusão é necessariamente verdadeira**.

Esse método apresenta uma **semelhança muito grande com aquelas "questões clássicas"** que envolvem os conectivos lógicos. Quando estamos tratando de argumentos, as **premissas devem ser tratadas como afirmações verdadeiras**.

Esse método acaba sendo útil somente quando temos premissas que se enquadram nos "formatos fáceis" vistos na teoria sobre as "questões clássicas". Como **premissas** são tratadas como **afirmações verdadeiras**, esse método só é útil quando temos:

- **Proposição simples (verdadeira); ou**
- **Conjunção verdadeira.**

Vamos recapitular as quatro etapas:

- **Etapas 1:** identificar as afirmações (**premissas**) que se apresentam em algum dos "formatos fáceis";
- **Etapas 2:** desconsiderar o contexto da questão, transformando as afirmações da língua portuguesa para a linguagem proposicional;
- **Etapas 3:** obter os valores lógicos das proposições simples presentes nas afirmações (premissas) do enunciado;
- **Etapas 4:** verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira (**conclusão verdadeira**).

Note que, na **etapa 4**, estamos na verdade aferindo a **validade do argumento**, ou seja, estamos averiguando se a **conclusão é verdadeira uma vez que as premissas foram consideradas verdadeiras**.

(Pref. SP/2016) As proposições seguintes constituem as premissas de um argumento.

- Bianca não é professora.
- Se Paulo é técnico de contabilidade, então Bianca é professora.
- Se Ana não trabalha na área de informática, então Paulo é técnico de contabilidade.
- Carlos é especialista em recursos humanos, ou Ana não trabalha na área de informática, ou Bianca é professora.

Assinale a opção correspondente à conclusão que torna esse argumento um argumento válido.

- a) Paulo não é técnico de contabilidade e Ana não trabalha na área de informática.
- b) Carlos não é especialista em recursos humanos e Paulo não é técnico de contabilidade.
- c) Ana não trabalha na área de informática e Paulo é técnico de contabilidade.
- d) Carlos é especialista em recursos humanos e Ana trabalha na área de informática.
- e) Bianca não é professora e Paulo é técnico de contabilidade.

Comentários:

Nessa questão, vamos trabalhar com o **método em que se considera todas as premissas verdadeiras**.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples** na primeira premissa, que deve ser considerada **verdadeira**. **É essa premissa que devemos atacar primeiro**.

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Sejam as proposições:

b: "Bianca é professora."

p: "Paulo é técnico de contabilidade."

a: "Ana trabalha na área de informática."

c: "Carlos é especialista em recursos humanos."

As **premissas** apresentadas são as seguintes:

I. $\sim b$ (V)

II. $p \rightarrow b$ (V)

III. $\sim a \rightarrow p$ (V)

IV. $c \vee \sim a \vee b$ (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **premissa I** é a negação de uma proposição simples. $\sim b$ é V. Portanto, **b é F**.

A **premissa II** é uma condicional verdadeira em que o consequente **b** é falso. Logo, **p é F**, pois se fosse verdadeiro entraríamos no único caso em que a condicional é falsa ($V \rightarrow F$).

A **premissa III** é uma condicional verdadeira em que o consequente **p** é falso. Logo, $\sim a$ é F, pois se fosse verdadeiro entraríamos no único caso em que a condicional é falsa ($V \rightarrow F$). Assim **a é V**.

A **premissa IV** são duas disjunções inclusivas que em conjunto são verdadeiras. Devemos ter ao menos uma proposição simples verdadeira. Como $\sim a$ é F e **b** é F, então **c** deve ser verdadeiro. Logo, **c é V**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) $\sim p \wedge \sim a$ — conjunção falsa, pois $\sim a$ é falso.
- b) $\sim c \wedge \sim p$ — conjunção falsa, pois $\sim c$ é falso.
- c) $\sim a \wedge p$ — conjunção falsa, pois $\sim a$ e **p** são ambos falsos.
- d) $c \wedge a$ — conjunção verdadeira, pois **c** e **a** são ambos verdadeiros. **Esse é o gabarito.**
- e) $\sim b \wedge p$ — conjunção falsa, pois **p** é falso.

Gabarito: Letra D.

Método da conclusão falsa

Para aplicar o **método da conclusão falsa**, é necessário que a **conclusão** esteja em um dos seguintes formatos:

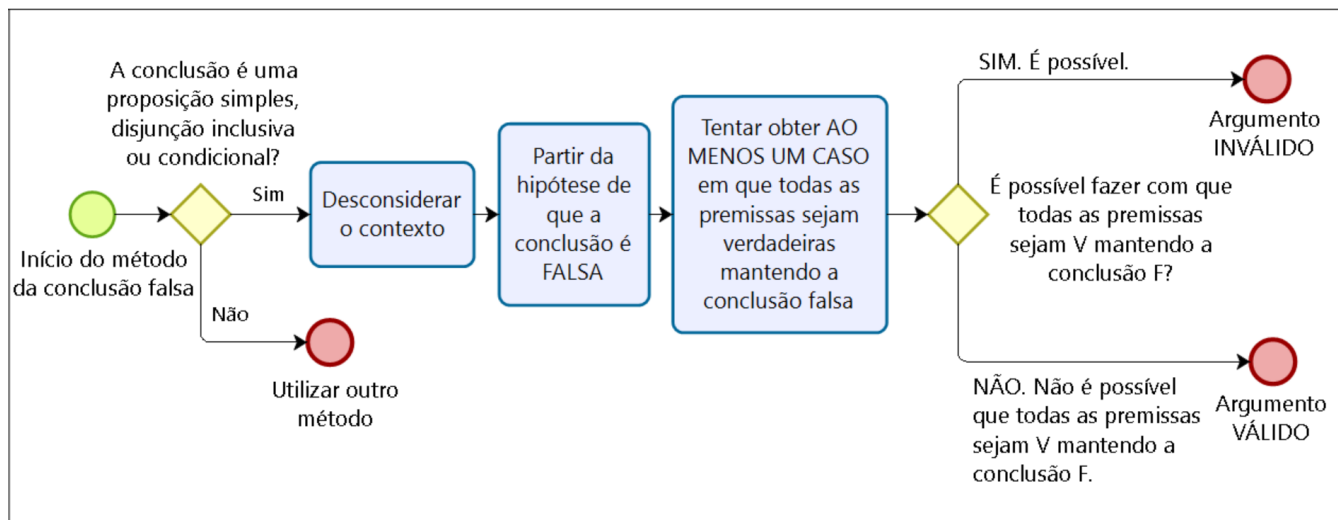
- **Proposição simples**;
- **Disjunção inclusiva**; ou
- **Condicional**.

Identificada a conclusão como um desses três formatos, devemos aplicar os seguintes passos:

- **Etapa 1**: desconsiderar o contexto;
- **Etapa 2**: partir da hipótese de que a conclusão é falsa;
- **Etapa 3**: tentar obter **ao menos um caso** em que **todas as premissas sejam verdadeiras** mantendo a conclusão falsa.

Se é possível fazer com que **todas as premissas sejam verdadeiras** mantendo a **conclusão falsa**, o **argumento é inválido**. **Se não for possível** fazer com que **todas as premissas sejam verdadeiras** mantendo a **conclusão falsa**, o **argumento é válido**.

O fluxograma a seguir resume o método.



O método da conclusão falsa é um dos métodos mais rápidos para se resolver **questões do tipo "Certo ou Errado"**, pois esse tipo de questão costuma apresentar apenas uma possibilidade de conclusão para ser verificada.

Vamos a um exemplo.

(PGE PE/2019) Considere as seguintes proposições.

- **P1:** Se a empresa privada causar prejuízos à sociedade e se o governo interferir na sua gestão, então o governo dará sinalização indesejada para o mercado.
- **P2:** Se o governo der sinalização indesejada para o mercado, a popularidade do governo cairá.
- **Q1:** Se a empresa privada causar prejuízos à sociedade e se o governo não interferir na sua gestão, o governo será visto como fraco.
- **Q2:** Se o governo for visto como fraco, a popularidade do governo cairá.

Tendo como referência essas proposições, julgue o item seguinte, a respeito da lógica de argumentação.

O argumento em que as proposições **P1**, **P2**, **Q1** e **Q2** são as premissas e a conclusão é a proposição "A popularidade do governo cairá." é um argumento válido.

Comentários:

Como a **conclusão** é uma **proposição simples**, podemos usar o **método da conclusão falsa**.

Etapa 1: desconsiderar o contexto

e: "A empresa privada causa prejuízos à sociedade"

g: "O governo interfere na gestão da empresa privada"

s: "O governo dá sinalização indesejada para o mercado"

p: "A popularidade do governo cairá."

f: "O governo é visto como fraco."

As premissas do argumento e a conclusão **C** são dadas por:

P1: $e \wedge g \rightarrow s$

P2: $s \rightarrow p$

Q1: $e \wedge \sim g \rightarrow f$

Q2: $f \rightarrow p$

C: p

Etapa 2: partir da hipótese de que a conclusão é falsa

Considerando a conclusão falsa, temos que **p é F**.

Etapa 3: tentar obter ao menos um caso em que todas as premissas sejam verdadeiras mantendo a conclusão falsa

Para a premissa **Q2** ser verdadeira, **f é F**, pois não podemos ter o antecedente **f** verdadeiro com o consequente **p** falso.

Para a premissa **P2** ser verdadeira, **s é F**, pois não podemos ter o antecedente **s** verdadeiro com o consequente **p** falso.

Para a premissa **P1** ser verdadeira, **$e \wedge g$ é falso**, pois não podemos ter o antecedente **$e \wedge g$** verdadeiro com o consequente **s** falso. Para **$e \wedge g$** ser falso, **podemos ter e falso, g falso ou ambos falsos**.

Para a premissa **Q1** ser verdadeira, **$e \wedge \sim g$ é falso**, pois não podemos ter o antecedente **$e \wedge \sim g$** verdadeiro com o consequente **f** falso. Para **$e \wedge \sim g$** ser falso, **podemos ter e falso, $\sim g$ falso ou ambos falsos**.

Veja que **é possível fazer com que todas as premissas sejam verdadeiras mantendo a conclusão falsa**.

Os casos das premissas **Q2** e **P2** são mais evidentes, pois basta que **s** e **f** sejam falsos.

Para os casos das premissas **P1** e **Q1**, devemos ter **$e \wedge g$ falso** e também **$e \wedge \sim g$ falso**. Isso é possível quando **e é F**, **independentemente do valor de g**.

Como **é possível fazer com que todas as premissas sejam verdadeiras mantendo a conclusão falsa**, temos um **argumento inválido**.

Gabarito: ERRADO.

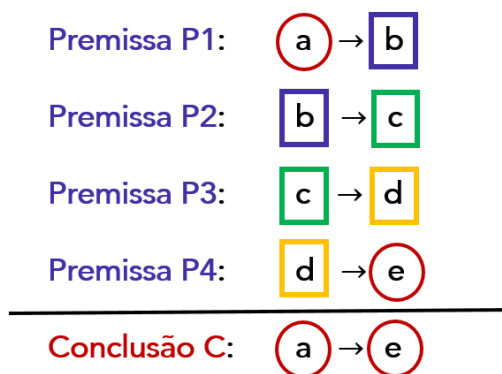
Método da transitividade da condicional

Suponha que temos um argumento formado por:

- **Premissas** no formato **condicional** em que o antecedente da premissa posterior é igual ao consequente da premissa anterior;
- **Conclusão** no formato **condicional** cujo antecedente é o antecedente da primeira premissa e cujo consequente é o consequente da última premissa.

Esse tipo de argumento, independentemente do número de premissas, é **sempre válido**. Costuma-se chamar essa propriedade de **transitividade do condicional**.

Vejamos um exemplo desse tipo de **argumento válido** com 4 premissas:



Agora que conhecemos essa propriedade do condicional, vamos entender o método.

O **método da transitividade do condicional** consiste basicamente em **concatenar** de modo conveniente **uma parte ou todas as premissas** do argumento, que se apresentam no formato condicional, de modo a se **obter a conclusão sugerida**. **Se a conclusão for obtida, o argumento é válido**.

Para utilizar esse método nas questões, muitas vezes é interessante utilizar equivalências lógicas para deixar as condicionais dispostas de uma forma em que é possível conectá-las. As equivalências mais utilizadas são:

- Equivalência contrapositiva: $p \rightarrow q \equiv \sim q \rightarrow \sim p$; e
- Transformação da disjunção inclusiva em condicional: $p \vee q \equiv \sim p \rightarrow q$.

Vejamos alguns exercícios.

(PGE-PE/2019) Considere as seguintes proposições.

- **Q1:** Se a empresa privada causar prejuízos à sociedade e se o governo não interferir na sua gestão, o governo será visto como fraco.
- **Q2:** Se o governo for visto como fraco, a popularidade do governo cairá.

Tendo como referência essas proposições, julgue o item seguinte, a respeito da lógica de argumentação.

O argumento em que as proposições **Q1** e **Q2** são as premissas e a conclusão é a proposição “Se a empresa privada causar prejuízos à sociedade e se o governo não interferir na sua gestão, a popularidade do governo cairá.” é um argumento válido.

Comentários:

Considere as seguintes proposições simples:

p: "A empresa privada causa prejuízos à sociedade."

i: "O governo interfere na gestão da empresa."

f: "O governo é visto como fraco."

g: "A popularidade do governo cairá."

A premissa **Q1** pode ser descrita por:

$(p \wedge \sim i) \rightarrow f$: "Se [(a empresa privada causar prejuízos à sociedade) e se (o governo **não** interferir na sua gestão)], [o governo será visto como fraco]."

A premissa **Q2** pode ser descrita por:

$f \rightarrow g$: "Se [o governo for visto como fraco], [a popularidade do governo cairá]."

A **conclusão** pode ser descrita por:

$(p \wedge \sim i) \rightarrow g$: "Se [(a empresa privada causar prejuízos à sociedade) e se (o governo **não** interferir na sua gestão)], [a popularidade do governo cairá]."

Perceba que ao se concatenar as premissas **Q1** e **Q2**, obtemos a **conclusão** sugerida:

Premissa Q1: $(p \wedge \sim i) \rightarrow f$

Premissa Q2: $f \rightarrow g$

Conclusão: $(p \wedge \sim i) \rightarrow g$

Logo, trata-se de um argumento válido.

Gabarito: CERTO.

(SSP AM/2022) Considere as seguintes afirmativas a respeito de um objeto chamado biba:

- Se biba é bala então não é bola.
- Se biba não é bala então é babalu.

É correto concluir que

- a) se biba é bola então é babalu.
- b) se biba é babalu então é bola.
- c) se biba não é bola então é babalu.
- d) se biba não é babalu então é bola.
- e) se biba é bola então não é babalu.

Comentários:

Note que tanto as afirmações presentes no enunciado quanto as possíveis conclusões presentes nas alternativas são condicionais. Vamos, portanto, utilizar o **método da transitividade do condicional**.

Sejam as proposições:

a: "Biba é bala."

o: "Biba é bola."

u: "Biba é babalu."

Podemos descrever as afirmações do seguinte modo:

Afirmção I: $a \rightarrow \sim o$

Afirmção II: $\sim a \rightarrow u$

Ao concatenarmos a **contrapositiva da afirmação I** com a **afirmação II**, obtemos a conclusão $o \rightarrow u$. Veja:

Contrapositiva I: $o \rightarrow \sim a$

Afirmção II: $\sim a \rightarrow u$

Conclusão: $o \rightarrow u$

Logo, é correto concluir $o \rightarrow u$, que corresponde a "**se** [biba é bola] **então** é [babalu]".

Gabarito: Letra A.

Algumas questões de concurso público podem apresentar **condicionais nas premissas** e uma **conclusão** que é uma **proposição simples**. Nesse caso, **busca-se obter uma conclusão da forma $p \rightarrow \sim p$ ou da forma $\sim p \rightarrow p$** .

Vejamos um exemplo.

(BANESTES/2021) Considere como verdadeiras as sentenças a seguir.

Se Priscila é paulista, então Joel é capixaba.

Se Gabriela não é carioca, então Joel não é capixaba.

Se Gabriela é carioca, então Priscila não é paulista.

É correto deduzir que:

- a) Gabriela é carioca;
- b) Gabriela não é carioca;
- c) Priscila não é paulista;
- d) Priscila é paulista;
- e) Joel não é capixaba.

Comentários:

Veja que temos condicionais no enunciado e, nas alternativas, temos proposições simples. Vamos resolver essa questão pelo **método da transitividade do condicional**, procurando obter condicionais da forma $p \rightarrow \sim p$ ou da forma $\sim p \rightarrow p$.

Sejam as proposições:

p: "Priscila é paulista."

j: "Joel é capixaba."

g: "Gabriela é carioca."

Podemos descrever as afirmações do seguinte modo:

Afirmação I: $p \rightarrow j$

Afirmação II: $\sim g \rightarrow \sim j$

Afirmação III: $g \rightarrow \sim p$

Ao concatenarmos a **afirmação I** com a **contrapositiva da afirmação II** e com a **afirmação III**, conclui-se $p \rightarrow \sim p$.

Afirmação I: $p \rightarrow j$

Contrapositiva II: $j \rightarrow g$

Afirmação III: $g \rightarrow \sim p$

Conclusão: $p \rightarrow \sim p$

Como a **conclusão** $p \rightarrow \sim p$ é uma **consequência verdadeira** das afirmações do enunciado, temos que **p é falso**. Isso porque, caso **p** fosse verdadeiro, teríamos a condicional $V \rightarrow F$, que é uma condicional falsa.

Logo, é correto concluir $\sim p$, isto é, "Priscila **não** é paulista". O **gabarito**, portanto, é **letra C**.

Gabarito: Letra C.

Vamos agora resolver uma mesma questão com dois métodos: **transitividade do condicional** e **conclusão falsa**.



(BACEN/2013) Considere que as seguintes proposições sejam verdadeiras.

I Se o dólar subir, as exportações aumentarão ou as importações diminuirão.

II Se as exportações aumentarem e as importações diminuïrem, a inflação aumentará.

III Se o BACEN aumentar a taxa de juros, a inflação diminuirá.

Com base apenas nessas proposições, julgue o item a seguir.

Se o BACEN aumentar a taxa de juros, então as exportações não aumentarão ou as importações não diminuirão.

Comentários:

Vamos descontextualizar o problema. Sejam as proposições simples:

d: "O dólar vai subir."

e: "As exportações aumentarão."

i: "As importações diminuirão."

f: "A inflação aumentará."

b: "O BACEN aumentará a taxa de juros."

Observação: vamos tratar a proposição "A inflação diminuirá" como a negação de "A inflação aumentará". Sabemos que não é correto negar uma proposição por esse antônimo (pois a inflação pode se manter constante), porém vamos mitigar esse conhecimento pelo fato de se tratar de uma questão de lógica de argumentação, não sendo um problema de negação de proposições.

As **premissas** e a conclusão são dadas por:

Premissa I: $d \rightarrow (e \vee i)$

Premissa II: $(e \wedge i) \rightarrow f$

Premissa III: $b \rightarrow \sim f$

Conclusão: $b \rightarrow (\sim e \vee \sim i)$

Método da transitividade do condicional

Pessoal, esse é o método mais rápido, porém nem sempre é possível aplicar. Por outro lado, a tentativa de se aplicar esse método não costuma demorar muito.

Veja que a nossa conclusão é $b \rightarrow (\sim e \vee \sim i)$. Devemos tentar encaixar condicionais de modo que a primeira tenha b e a última tenha $(\sim e \vee \sim i)$.

Isso significa que a primeira condicional deve ser a **premissa III**, que é a única premissa condicional que apresenta a proposição b : $b \rightarrow \sim f$.

Como encontrar uma condicional que finalize com $(\sim e \vee \sim i)$? Simples! Basta fazer a contrapositiva da **premissa II**:

$$(e \wedge i) \rightarrow f \equiv \sim f \rightarrow \sim (e \wedge i)$$

Veja que $\sim (e \wedge i)$ pode ser desenvolvida por De Morgan, de modo que a nossa **premissa II** fica assim:

Premissa II equivalente: $\sim f \rightarrow (\sim e \vee \sim i)$

Pronto! Perceba que se aplicarmos a regra da transitividade para a **premissa III** com a "**premissa II equivalente**", obtemos a **conclusão!**

Premissa III: $b \rightarrow \sim f$

Premissa II equivalente: $\sim f \rightarrow (\sim e \vee \sim i)$

Conclusão: $b \rightarrow (\sim e \vee \sim i)$

Isso significa que, quando as premissas II e III são consideradas verdadeiras, a conclusão necessariamente é verdadeira. O **gabarito**, portanto, é **CERTO**.

Método da conclusão falsa

Etapa 1: desconsiderar o contexto

Etapa já realizada. O argumento é dado por:

Premissa I: $d \rightarrow (e \vee i)$

Premissa II: $(e \wedge i) \rightarrow f$

Premissa III: $b \rightarrow \sim f$

Conclusão: $b \rightarrow (\sim e \vee \sim i)$

Etapa 2: partir da hipótese de que a conclusão é falsa

Veja que se a conclusão $b \rightarrow (\sim e \vee \sim i)$ for falsa, b é V e $(\sim e \vee \sim i)$ é F. Como a disjunção inclusiva é falsa, $\sim e$ é F e $\sim i$ é F. Isso significa que e é V e i é V.

Etapas 3: tentar obter ao menos um caso em que todas as premissas sejam verdadeiras mantendo a conclusão falsa

Na **premissa III**, para a condicional $b \rightarrow \sim f$ ser verdadeira, como b é V, $\sim f$ deve ser V. Isso significa que **f é F**.

Para a **premissa II**, temos o condicional $(e \wedge i) \rightarrow f$. Observe que com os valores obtidos até agora, que são consequências da conclusão falsa, temos que **essa premissa é falsa**, pois o antecedente é verdadeiro e o consequente é falso.

Não é possível fazer com que todas as premissas sejam verdadeiras mantendo a conclusão falsa. O argumento, portanto, **é válido**.

Gabarito: CERTO.

Método das regras de inferência

Pessoal, regras de inferência são "regras de bolso" que servem para verificar a validade de um argumento dedutivo com maior rapidez.

As **regras de inferência** sempre apresentam argumentos válidos.

Existe um número incontável de regras de inferência. Vamos apresentar as mais comuns que já apareceram em provas de concursos públicos.

Modus Ponens (afirmação do antecedente)

O argumento **Modus Ponens** apresenta o seguinte formato e é **sempre** um **argumento válido**:



Modus Ponens (afirmação do antecedente)

Premissa 1: Se p , então q .

Premissa 2: p .

Conclusão: q .

Perceba que no **Modus Ponens** temos como **premissas** um condicional e a afirmação do antecedente. A **conclusão** é o consequente.

Observe um exemplo de **Modus Ponens**:

Premissa 1: Se eu trabalhar, as crianças terão leite para tomar.

Premissa 2: Eu trabalho.

Conclusão: Logo, as crianças terão leite para tomar.

(PETROBRAS/2012) Dadas as premissas p_1, p_2, \dots, p_n e uma conclusão q , uma regra de inferência a partir da qual q se deduz logicamente de p_1, p_2, \dots, p_n é denotada por $p_1, p_2, \dots, p_n \vdash q$. Uma das regras de inferência clássica é chamada Modus Ponens, que, em latim, significa “modo de afirmar”.

Qual a notação que designa a regra de inferência Modus Ponens?

- a) $p \vee q, \neg p \vdash q$
- b) $p \wedge q, \neg p \vdash \neg q$
- c) $p \leftrightarrow q \vdash p \rightarrow q$
- d) $p, p \rightarrow q \vdash q$
- e) $q, p \rightarrow q \vdash p$

Comentários:

O *modus ponens* é dado pelo seguinte argumento:

Premissa 1: Se p , então q .

Premissa 2: p .

Conclusão: q .

A representação simbólica, seguindo a ordem das premissas apresentadas, é $p \rightarrow q; p \vdash q$. Observe que a alternativa D apresenta essa representação com a simples troca da ordem das premissas: $p, p \rightarrow q \vdash q$.

Gabarito: Letra D.

Modus Tollens (negação do consequente)

O argumento **Modus Tollens** apresenta o seguinte formato e é **sempre** um **argumento válido**:



Modus Tollens (negação do consequente)

Premissa 1: Se p , então q .

Premissa 2: $\sim q$.

Conclusão: $\sim p$.

Perceba que no **Modus Tollens** temos como **premissas** um condicional e a negação do consequente. A **conclusão** é a negação do antecedente.

Observe um exemplo de **Modus Tollens**:

Premissa 1: Se eu trabalhar, as crianças terão leite para tomar.

Premissa 2: As crianças não têm leite para tomar.

Conclusão: Logo, eu não trabalho.

Veja que o **Modus Tollens** nada mais é do que a aplicação **Modus Ponens** quando se faz a contrapositiva da condicional:

Premissa 1: Se $(\sim q)$, então $(\sim p)$.

Premissa 2: $(\sim q)$.

Conclusão: $(\sim p)$.

(CMSJC/2018) Considere verdadeiras as duas afirmações a seguir.

Se hoje é feriado, então amanhã eu trabalho.

Amanhã eu não trabalho.

Com base apenas nas informações apresentadas, conclui-se corretamente que

- a) hoje não é feriado.
- b) hoje é feriado.
- c) amanhã não será feriado.
- d) amanhã será feriado.
- e) ontem foi feriado.

Comentários:

Vamos resolver esse problema pelas **regras de inferência**.

Sejam as proposições simples:

h: "Hoje é feriado."

a: "Amanhã eu trabalho."

Note que temos as seguintes premissas por meio das quais devemos encontrar uma conclusão apropriada:

Premissa 1: $h \rightarrow a$

Premissa 2: $\sim a$

Veja que o argumento apresentado é corresponde ao **Modus Tollens**: temos como **premissas** um **condicional** e a **negação do consequente**. Uma **conclusão** válida, portanto, é dada pela **negação do antecedente**: $\sim h$. Logo, conclui-se corretamente que:

$\sim h$: "Hoje **não** é feriado."

Gabarito: Letra A.

(ISS Manaus/2019) João não viaja no feriado, caso Joana esteja na capital ou o time de João não jogue. Se João viajou no feriado, então

- a) Joana não estava na capital e o time de João jogou.
- b) Joana estava na capital ou o time de João não jogou.
- c) Joana não estava na capital e o time de João não jogou.
- d) Joana estava na capital e o time de João não jogou.
- e) Joana não estava na capital ou o time de João jogou.

Comentários:

Vamos resolver esse problema pelas **regras de inferência**.

Sejam as proposições simples:

f: "João viaja no feriado."

c: "Joana está na capital."

t: "O time de João joga."

"João não viaja no feriado, caso Joana esteja na capital ou o time de João não jogue" corresponde a:

$(c \vee \sim t) \rightarrow \sim f$: "**Se** [(Joana está na capital) **ou** (o time de João **não** joga)], **então** [João **não** viaja no feriado]."

Além disso, "João viajou no feriado" corresponde a **f**.

Portanto, temos as seguintes premissas:

Premissa 1: $(c \vee \sim t) \rightarrow \sim f$

Premissa 2: **f**

Veja que o argumento apresentado é corresponde ao **Modus Tollens**: temos como **premissas** um **condicional** e a **negação do consequente** (pois a premissa **f** é a negação do consequente $\sim f$). Uma **conclusão** válida, portanto, é dada pela **negação do antecedente**. Logo, é correto concluir $\sim(c \vee \sim t)$. Por De Morgan, temos:

$$\sim(c \vee \sim t) \equiv \sim c \wedge \sim(\sim t)$$

A dupla negação corresponde à proposição original. Ficamos com:

$$\sim(c \vee \sim t) \equiv \sim c \wedge t$$

Veja que a conclusão obtida, que corresponde a $\sim c \wedge t$, está presente na **letra A**.

Gabarito: Letra A.

(PETROBRAS/2018) Considere o seguinte argumento:

Premissa 1: $[(\sim A) \wedge (\sim G)] \rightarrow (\sim P)$

Premissa 2: **P**

Conclusão: **AVG**

A validade do argumento pode ser deduzida, respectivamente, a partir da aplicação das regras de inferência

- a) Paradoxo e Contingência
- b) Contraposição e Absurdo
- c) Modus Ponens e Contradição
- d) Modus Tollens e Lei de De Morgan
- e) Silogismo Conjuntivo e Silogismo hipotético

Comentários:

No **Modus Tollens**, temos um condicional e a negação do consequente como **premissas** e temos como **conclusão** a negação do antecedente.

Perceba que é exatamente esse formato de argumento que se apresenta na questão. Podemos perceber isso ao aplicarmos a **Lei De Morgan** na negação do antecedente da condicional.

Aplicando a **Lei de De Morgan** na negação $\sim[(\sim A) \wedge (\sim G)]$, temos:

$$\sim[(\sim A) \wedge (\sim G)] \equiv \sim(\sim A) \vee \sim(\sim G)$$

A dupla negação de **A** e a dupla negação de **G** correspondem, respectivamente, a **A** e a **G**. Ficamos com:

$$\sim[(\sim A) \wedge (\sim G)] \equiv \text{AVG}$$

Veja, portanto, que o argumento apresentado de fato é um **Modus Tollens** em que se utilizou a **Lei de De Morgan**:

Premissa 1: condicional $[(\sim A) \wedge (\sim G)] \rightarrow (\sim P)$.

Premissa 2: negação do consequente $\sim(\sim P) \equiv \text{P}$.

Conclusão: negação do antecedente $\sim[(\sim A) \wedge (\sim G)] \equiv \text{AVG}$.

Gabarito: Letra D.

(SEDF/2017) Lógica é a ciência que estuda princípios e métodos de inferência, tendo como objetivo principal determinar em que condições certas coisas se seguem (são consequência), ou não, de outras.

A partir da definição da lógica filosófica apresentada anteriormente, julgue o item que se segue.

Qualquer argumento que estiver estruturado nas formas lógicas do *modus ponens* ou do *modus tollens* será válido, independentemente do valor de verdade dos conteúdos das proposições.

Comentários:

Sabemos que a validade dos argumentos **independe da veracidade das proposições**, pois ela depende exclusivamente da **forma** em que os argumentos estão estruturados.

Além disso, vimos na teoria que as **regras de inferência**, dentre as quais temos *modus ponens* e *modus tollens*, **sempre nos dão argumentos válidos**.

Gabarito: CERTO.

Silogismo Hipotético

O **Silogismo Hipotético** apresenta o seguinte formato e é sempre um argumento válido:



Silogismo Hipotético

Premissa 1: Se **p**, então **q**.

Premissa 2: Se **q**, então **r**.

Conclusão: Se **p**, então **r**.

Em resumo, a regra de inferência denominada "silogismo hipotético" utiliza a **transitividade do condicional** quando temos duas premissas.

(ISS Curitiba/2019) Um argumento da lógica proposicional é formado por premissas (**P1, P2, ... , Pn**) e uma conclusão (**Q**). Um argumento é válido quando **$P1 \wedge P2 \wedge \dots \wedge Pn \rightarrow Q$** é uma tautologia. Nesse caso, diz-se que a conclusão **Q** pode ser deduzida logicamente de **$P1 \wedge P2 \wedge \dots \wedge Pn$** . Alguns argumentos, chamados fundamentais, são usados correntemente em lógica proposicional para fazer inferências e, portanto, são também conhecidos como Regras de Inferência. Seja o seguinte argumento da Lógica Proposicional:

Premissa 1: SE Ana é mais velha que João, ENTÃO Ana cuida de João.

Premissa 2: SE Ana cuida de João, ENTÃO os pais de João viajam para o exterior.

Conclusão: SE Ana é mais velha que João, ENTÃO os pais de João viajam para o exterior.

Assinale a alternativa que apresenta o nome desse argumento.

- a) Modus Ponens.
- b) Modus Tollens.
- c) Dilema Construtivo.
- d) Contrapositivo.
- e) Silogismo Hipotético.

Comentários:

Estamos diante de um **Silogismo Hipotético**, pois o argumento em questão apresenta a seguinte forma:

Premissa 1: Se **p**, então **q**.

Premissa 2: Se **q**, então **r**.

Conclusão: Se **p**, então **r**.

Gabarito: Letra E.

Dilema Construtivo ou Silogismo Disjuntivo

O argumento chamado **Dilema Construtivo** ou **Silogismo Disjuntivo** apresenta o seguinte formato e é sempre um argumento válido:



Dilema Construtivo ou Silogismo Disjuntivo

Premissa 1: Se **p**, então **q**.

Premissa 2: Se **r**, então **s**.

Premissa 3: **p** ou **r**.

Conclusão: **q** ou **s**.

Em resumo, o **Dilema Construtivo** ou **Silogismo Disjuntivo** apresenta três **premissas**: **duas condicionais** e a **disjunção inclusiva dos antecedentes das condicionais**. A **conclusão** dessa regra de inferência é a **disjunção inclusiva dos consequentes das condicionais**.

(CM Indaiatuba/2018) Se Joana é dentista e Mauro é médico, então Cristina não é funcionária pública. Se Mirian é casada, então João é solteiro. Sabe-se que Joana é dentista e Mauro é médico, ou que Mirian é casada. Logo:

- a) Cristina não é funcionária pública.
- b) João é solteiro.
- c) Cristina não é funcionária pública e João é solteiro.
- d) João é solteiro ou Cristina não é funcionária pública.
- e) Cristina é funcionária pública e João não é solteiro.

Comentários:

Considere as seguintes proposições simples:

j: "Joana é dentista."

a: "Mauro é médico."

c: "Cristina é funcionária pública."

i: "Mirian é casada."

j: "João é solteiro."

Note que as premissas do enunciado correspondem a:

Premissa I: $(j \wedge a) \rightarrow \sim c$ — "Se [Joana é dentista e Mauro é médico], então [Cristina não é funcionária pública]."

Premissa II: $i \rightarrow j$ — "Se [Mirian é casada], então [João é solteiro]."

Premissa III: $(j \wedge a) \vee i$ — "[Joana é dentista] e [Mauro é médico], ou [Mirian é casada]."

Veja que as premissas apresentadas correspondem ao **dilema construtivo**, em que a terceira premissa é a disjunção inclusiva dos antecedentes das duas primeiras premissas: $(j \wedge a) \vee i$.

Sabemos que no **dilema construtivo** uma **conclusão** que torna o argumento válido é a **disjunção inclusiva dos consequentes das duas primeiras premissas**: $\sim c \vee j$:

$\sim c \vee j$: "[Cristina não é funcionária pública] ou [João é solteiro]."

Essa conclusão correta está presente na **letra D** na forma equivalente em que se troca de posição os dois termos da disjunção inclusiva:

$j \vee \sim c$: "[João é solteiro] ou [Cristina não é funcionária pública]."

Gabarito: Letra D.

Dilema Destrutivo

O argumento **Dilema Destrutivo** apresenta o seguinte formato e é sempre um argumento válido:



Dilema Destrutivo

Premissa 1: Se **p**, então **q**.

Premissa 2: Se **r**, então **s**.

Premissa 3: **~q** ou **~s**.

Conclusão: **~p** ou **~r**.

Em resumo, o **Dilema Destrutivo** apresenta três **premissas**: **duas condicionais** e a **disjunção inclusiva da negação dos consequentes das condicionais**. A **conclusão** dessa regra de inferência é a **disjunção inclusiva da negação dos antecedentes das condicionais**.

(PC SP/2018) Se o depoente A compareceu ao plantão, então o boletim de ocorrência do depoente A foi lavrado. Se o depoente B compareceu ao plantão, então o boletim de ocorrência do depoente B foi lavrado. Sabendo-se que o boletim de ocorrência do depoente A não foi lavrado ou o boletim de ocorrência do depoente B não foi lavrado, então conclui-se, corretamente, que

- a) o depoente B não compareceu ao plantão.
- b) o depoente A não compareceu ao plantão ou o depoente B não compareceu ao plantão.
- c) o depoente A não compareceu ao plantão e o depoente B também não compareceu.
- d) se o depoente A não compareceu ao plantão, então o depoente B também não compareceu.
- e) o depoente A não compareceu ao plantão.

Comentários:

Considere as seguintes proposições simples:

p: "O depoente A compareceu ao plantão."

q: "O boletim de ocorrência do depoente A foi lavrado."

r: "O depoente B compareceu ao plantão."

s: "O boletim de ocorrência do depoente B foi lavrado."

Note que as premissas do enunciado correspondem a:

Premissa I: $p \rightarrow q$

Premissa II: $r \rightarrow s$

Premissa III: $\sim q \vee \sim s$

Veja que as premissas apresentadas correspondem ao **dilema destrutivo**, em que a terceira premissa é a disjunção inclusiva da negação dos consequentes das duas primeiras premissas: $\sim q \vee \sim s$.

Sabemos que no **dilema destrutivo** uma **conclusão** que torna o argumento válido é a disjunção inclusiva da negação dos antecedentes das duas primeiras premissas: $\sim p \vee \sim r$.

Essa conclusão correta está presente na **letra B**:

$\sim p \vee \sim r$: "[O depoente A **não** compareceu ao plantão] **ou** [o depoente B **não** compareceu ao plantão]."

Gabarito: Letra B.

(CREA MG/2019) Qual a dedução da conclusão do seguinte terno de premissas:

$r \wedge s \rightarrow t$

$s \rightarrow t \wedge u$

$\sim t \vee \sim (t \wedge u)$

segundo a regra do Dilema Destrutivo

a) $\sim t \wedge r$

b) $\sim r \vee s$

c) $\sim (r \wedge s) \vee \sim s$

d) $\sim (t \vee u)$

Comentários:

O **dilema destrutivo** apresenta o seguinte formato:

Premissa 1: Se **p**, então **q**.

Premissa 2: Se **r**, então **s**.

Premissa 3: $\sim q$ ou $\sim s$.

Conclusão: $\sim p$ ou $\sim r$.

Observe que a **conclusão** é a **disjunção inclusiva das negações dos antecedentes das condicionais**. No caso da questão, a conclusão é a seguinte disjunção inclusiva: $\sim (r \wedge s) \vee \sim s$.

Gabarito: Letra C.

Equivalências lógicas em problemas de argumentação

Muitas vezes um problema pode se apresentar como se fosse um problema de lógica de argumentação quando, na verdade, basta utilizar algumas equivalências lógicas para se obter a conclusão.

Vamos a um exemplo:

(SEFAZ RS/2019) No exercício de suas atribuições profissionais, auditores fiscais sempre fazem afirmações verdadeiras, ao passo que sonegadores sempre fazem proposições falsas.

Durante uma audiência para tratar da autuação da empresa X, um auditor fiscal fez as seguintes afirmações sobre essa empresa:

- **A1:** “Se identifiquei erro ou inconsistência na declaração de imposto da empresa X, eu a notifiquei”.
- **A2:** “Se o erro não foi sanado, eu a autuei”.
- **A3:** “Se a empresa não recorreu da autuação, eu a multei”.

Nessa situação hipotética, à luz da premissa estabelecida, assinale a opção que apresenta uma proposição necessariamente verdadeira.

- a) “A empresa X errou em sua declaração de imposto”.
- b) “A empresa X apresentou inconsistência em sua declaração de imposto”.
- c) “A empresa X foi notificada, autuada e multada”.
- d) “A empresa X não sanou o erro identificado e foi autuada”.
- e) “A empresa X recorreu da autuação ou foi multada”.

Comentários:

Pessoal, observem que a questão parece ser de lógica de argumentação, pois ela apresenta 3 afirmações verdadeiras (premissas) e pede uma proposição necessariamente verdadeira com base nessas premissas (conclusão).

Observe, porém, que cada uma das premissas apresenta proposições simples que não aparecem nas outras.

- I. $i \rightarrow n$: “**Se** [identifiquei erro ou inconsistência na declaração de imposto da empresa X], [eu a notifiquei]”
- II. $\sim s \rightarrow a$: “**Se** [o erro **não** foi sanado], [eu a autuei]”.
- III. $\sim r \rightarrow m$: “**Se** [a empresa **não** recorreu da autuação], [eu a multei]”.

Como as premissas são "independentes", vamos aplicar equivalências lógicas nelas para ver se nas alternativas aparece uma conclusão que é consequência imediata de uma premissa.

Usando a equivalência $p \rightarrow q \equiv \sim p \vee q$, temos:

I. $i \rightarrow n \equiv \sim i \vee n$: "[O erro ou inconsistência **não** foi identificado] **ou** [a empresa foi notificada]."

II. $\sim s \rightarrow a \equiv \sim(\sim s) \vee a \equiv s \vee a$: "[O erro foi sanado] **ou** [a empresa foi autuada]."

III. $\sim r \rightarrow m \equiv \sim(\sim r) \vee m \equiv r \vee m$: "[A empresa recorreu da autuação] **ou** [foi multada]."

Perceba que a **equivalência da premissa III** corresponde à **letra E**. Portanto, uma vez que a **premissa III** deve ser considerada verdadeira, **a letra E apresenta uma conclusão necessariamente verdadeira**.

Gabarito: Letra E.

QUESTÕES COMENTADAS – MULTIBANCAS

Questões clássicas sobre proposições compostas

1.(CESPE/SEFAZ AL/2021) Considere as proposições lógicas P e Q, a seguir, a respeito de um condômino chamado Marcos.

- P: “Se Marcos figura no quadro de associados e está com os pagamentos em dia, então ele tem direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio.”
- Q: “Marcos não figura no quadro de associados, mas ele está com os pagamentos em dia.”

Tendo como referência essas proposições, julgue o item a seguir.

Mesmo que sejam verdadeiras as proposições P e Q, não se pode afirmar que Marcos não tem direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapas 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **conjunção verdadeira** em "(Marcos **não** figura no quadro de associados), **mas** (ele está com os pagamentos em dia)". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapas 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

a: "Marcos figura no quadro de associados."

p: "Marcos está com os pagamentos em dia."

b: "Marcos tem o direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio."

As afirmações podem ser descritas por:

Afirmção I (P): $a \wedge p \rightarrow b$ **(V)**

Afirmção II (Q): $\sim a \wedge p$ **(V)**

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação II** é uma conjunção verdadeira. Logo, ambas as parcelas devem ser verdadeiras. Assim, $\sim a$ é verdadeiro e **p** é verdadeiro. Consequentemente, **a é F** e **p é V**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Note que o antecedente **a** \wedge **p** é falso, pois um de seus termos, **p**, é falso. Observe, portanto, que **nada podemos afirmar quanto ao valor lógico de b**, pois a condicional é verdadeira qualquer que seja o valor lógico de **b**. Isso porque os condicionais **F** \rightarrow **V** e **F** \rightarrow **F** são ambos verdadeiros.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

Nesse caso, o item nos diz que "não se pode afirmar que Marcos não tem direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio". Note que **o item está correto**, pois, conforme foi constatado na etapa anterior, **nada podemos afirmar quanto ao valor lógico de "b"**.

Gabarito: CERTO.

2. (CESPE/Pref. B dos Coqueiros/2020) Considere as seguintes proposições.

- P: "Se Paulo é fiscal, então João é motorista."
- Q: "Maria é enfermeira ou João é motorista."

Sabendo-se que a proposição P é verdadeira e que a proposição Q é falsa, é correto concluir que

- Maria não é enfermeira, João não é motorista e Paulo não é fiscal.
- Maria não é enfermeira, João é motorista e Paulo é fiscal.
- Maria é enfermeira, João não é motorista e Paulo não é fiscal.
- Maria é enfermeira, João não é motorista e Paulo é fiscal.
- Maria não é enfermeira, João não é motorista e Paulo é fiscal.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **disjunção inclusiva falsa** em "(Maria é enfermeira) **ou** (João é motorista)". É essa afirmação que devemos atacar primeiro.

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

p: "Paulo é fiscal."

j: "João é motorista."

m: "Maria é enfermeira."

As afirmações podem ser descritas por:

Afirmiação I (P): $p \rightarrow j$ (V)

Afirmiação II (Q): $m \vee j$ (F)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação II** é uma disjunção inclusiva falsa. Logo, ambas as parcelas devem ser falsas. Consequentemente, **m é F** e **j é F**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **j** é F, o antecedente **p é F**, pois caso contrário recairíamos na condicional falsa da forma $V \rightarrow F$.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

a) $\sim m \wedge \sim j \wedge \sim p$ — Podemos entender essa conjunção como $(\sim m \wedge \sim j) \wedge \sim p$ ou como $(\sim m \wedge \sim j) \wedge \sim p$. De qualquer modo, todos os termos são verdadeiros e, consequentemente, a conjunção é verdadeira. Este é o **gabareto**.

b) $\sim m \wedge j \wedge p$ — Conjunção falsa, pois **j** e **p** são falsos.

c) $m \wedge \sim j \wedge \sim p$ — Conjunção falsa, pois **m** é falso.

d) $m \wedge \sim j \wedge p$ — Conjunção falsa, pois **m** e **p** são falsos.

e) $\sim m \wedge \sim j \wedge p$ — Conjunção falsa, pois **p** é falso.

Gabarito: Letra A.

3.(FCC/Pref Recife/2019) Sempre que eu passo na frente da casa de Rosa, o cão late. Se o cão late, então o gato mia, o bebê chora e o guarda apita. Quando o bebê chora e a babá não está em casa, a mãe não dorme. Se a mãe dorme e a babá não está em casa, então

a) não passo na casa de Rosa e o guarda não apita.

b) o cão não late e o guarda não apita.

c) não passo na casa de Rosa e o cão não late.

d) passo na casa de Rosa e o gato não mia.

e) o cão não late e o gato não mia.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapla 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **conjunção verdadeira** em "A mãe dorme e a babá não está em casa". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapla 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

r: "Eu passo na frente da casa de Rosa."

l: "O cão late."

m: "O gato mia."

c: "O bebê chora."

a: "O guarda apita."

b: "A babá está em casa."

d: "A mãe dorme."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmiação I: $r \rightarrow l$ (V)

Afirmiação II: $l \rightarrow (m \wedge c \wedge a)$ (V)

Afirmiação III: $(c \wedge \sim b) \rightarrow \sim d$ (V)

Afirmiação IV: $d \wedge \sim b$ (V)

Etapla 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação IV** é uma conjunção verdadeira. Logo, **d** e $\sim b$ são ambos verdadeiros. Portanto, **d é V** e **b é F**.

A **afirmação III** é uma condicional verdadeira. Como o consequente $\sim d$ é falso, o antecedente $(c \wedge \sim b)$ deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no condicional falso $V \rightarrow F$. Para a conjunção $(c \wedge \sim b)$ ser falsa, **c** deve ser falso, pois já sabemos que $\sim b$ é verdadeiro. Logo, **c é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o consequente ($m \wedge c \wedge a$) é falso (pois c é F), o antecedente I deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no condicional falso $V \rightarrow F$. Logo, I é F. Veja que **nada podemos dizer** quanto ao valor lógico das proposições simples **m e a** .

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente I é falso, o antecedente r deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no condicional falso $V \rightarrow F$. Logo, r é F.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) $\sim r \wedge \sim a$ – Não podemos determinar se é verdadeira, pois não temos o valor lógico de a .
- b) $\sim I \wedge \sim a$ – Não podemos determinar se é verdadeira, pois não temos o valor lógico de a .
- c) $\sim r \wedge \sim I$ – Conjunção verdadeira, pois $\sim r$ e $\sim I$ são ambas verdadeiras. **Esse é o gabarito.**
- d) $\sim r \wedge \sim m$ – Não podemos determinar se é verdadeira, pois não temos o valor lógico de m .
- e) $\sim I \wedge \sim m$ – Não podemos determinar se é verdadeira, pois não temos o valor lógico de m .

Gabarito: Letra C.

4.(FCC/SEFAZ SC/2018) Considere as seguintes premissas:

- Se eu vou para a academia, eu durmo bem.
- Eu durmo bem e me alimento bem.
- Eu me alimento bem ou trabalho o dia inteiro.

A partir dessas premissas, uma conclusão válida é

- a) “eu trabalho o dia inteiro e me alimento bem”.
- b) “se eu trabalho o dia inteiro, eu durmo bem”.
- c) “eu vou para a academia e durmo bem”.
- d) “se eu vou para a academia, eu trabalho o dia inteiro”.
- e) “eu vou para a academia ou trabalho o dia inteiro”.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **conjunção verdadeira** em "Eu durmo bem e me alimento bem". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

v: "Eu vou para a academia."

d: "Eu durmo bem."

a: "Eu me alimento bem."

t: "Eu trabalho o dia inteiro."

As premissas podem ser descritas por:

Premissa I: $v \rightarrow d$ (V)

Premissa II: $d \wedge a$ (V)

Premissa III: $a \vee t$ (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

Como a **premissa II** é verdadeira, **d é V** e **a é V**, pois para a conjunção **d ∧ a** ser verdadeira ambos os termos devem ser verdadeiros.

A **premissa I** é verdadeira qualquer que seja o valor de v, pois trata-se de uma condicional com o consequente **d** verdadeiro, e sabemos que o condicional é falso somente no caso **V → F**.

A **premissa III** é verdadeira qualquer que seja o valor de t, pois para a disjunção inclusiva ser verdadeira basta que um de seus termos seja verdadeiro, e já temos que **a é V**.

Note, portanto, que **d é V**, **a é V** e **não podemos determinar os valores lógicos de v e de t**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

a) **t ∧ a** — Para a conjunção ser verdadeira, tanto **t** quanto **a** devem ser verdadeiros. Não sabemos o valor de **t**, logo, não podemos afirmar que a conjunção é verdadeira.

b) **t → d** — Para a condicional ser verdadeira, basta não recairmos no caso **V → F**. Como o consequente **d** é verdadeiro, já temos a garantia que a condicional é verdadeira, independentemente do valor de **t**. Logo, o gabarito é Letra B.

c) **v ∧ d** — Para a conjunção ser verdadeira, tanto **v** quanto **d** devem ser verdadeiros. Não sabemos o valor de **v**, logo, não podemos afirmar que a conjunção é verdadeira.

d) **v → t** — Não podemos determinar o valor lógico dessa condicional, pois os valores lógicos de **v** e de **t** são desconhecidos.

e) $v \vee t$ — Não podemos determinar o valor lógico dessa disjunção, pois os valores lógicos de v e de t são desconhecidos.

Gabarito: Letra B.

5.(FGV/SEFAZ AM/2022) Considere as sentenças a seguir.

Paulo é carioca ou Bernardo é paulista.

Se Sérgio é amazonense, então Paulo é carioca.

Sabe-se que a primeira sentença é verdadeira e a segunda é falsa. É correto concluir que

- a) Paulo é carioca, Bernardo é paulista, Sérgio é amazonense.
- b) Paulo é carioca, Bernardo não é paulista, Sérgio é amazonense.
- c) Paulo não é carioca, Bernardo é paulista, Sérgio é amazonense.
- d) Paulo não é carioca, Bernardo é paulista, Sérgio não é amazonense.
- e) Paulo não é carioca, Bernardo não é paulista, Sérgio é amazonense.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapla 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **condicional falsa** em "Se Sérgio é amazonense, então Paulo é carioca". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapla 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

p: "Paulo é carioca."

b: "Bernardo é paulista."

s: "Sérgio é amazonense."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmação I: $p \vee b$ (V)

Afirmação II: $s \rightarrow p$ (F)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação II** é uma condicional falsa (caso $V \rightarrow F$). Logo, **s é V** e **p é F**.

A **afirmação I** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Para a disjunção inclusiva ser verdadeira, ao menos um dos seus termos deve ser verdadeiro. Como **p é F**, temos que **b é V**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

Todas as alternativas são proposições compostas formadas por sequências de conjunções. Para esse tipo de proposição composta ser verdadeira, todos os termos devem ser verdadeiros.

- a) $p \wedge b \wedge s$ – falso, pois **p** é falso.
- b) $p \wedge \sim b \wedge s$ – falso, pois **p** e $\sim b$ são ambos falsos.
- c) $\sim p \wedge b \wedge s$ – verdadeiro, pois $\sim p$, **b** e **s** são todos verdadeiros. **Esse é o gabarito.**
- d) $\sim p \wedge b \wedge \sim s$ – falso, pois $\sim s$ é falso.
- e) $\sim p \wedge \sim b \wedge s$ – falso, pois $\sim b$ é falso.

Gabarito: Letra C.

6. (FGV/FunSaúde CE/2021) Roberto fez as seguintes afirmações sobre suas atividades diárias:

- **faço ginástica ou natação.**
- **vou ao clube ou não faço natação.**
- **vou à academia ou não faço ginástica.**

Certo dia Roberto não foi à academia.

É correto concluir que, nesse dia, Roberto

- a) fez ginástica e natação.
- b) não fez ginástica nem natação.
- c) fez natação e não foi ao clube.
- d) foi ao clube e fez natação.
- e) não fez ginástica e não foi ao clube.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Nessa questão, devemos retirar uma conclusão com base em um determinado dia. Nesse determinado dia, note que temos uma **proposição simples** verdadeira: "Roberto **não** foi à academia". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

g: "Roberto faz ginástica."

n: "Roberto faz natação."

c: "Roberto vai ao clube."

a: "Roberto vai à academia."

Considerando que quem diz as afirmações é o Roberto, podemos descrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmção I: $g \vee n$ (**V**)

Afirmção II: $c \vee \sim n$ (**V**)

Afirmção III: $a \vee \sim g$ (**V**)

Afirmção IV: $\sim a$ (**V**)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação IV** é uma proposição simples verdadeira. Como $\sim a$ é verdadeiro, temos que **a é F**.

A **afirmação III** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Logo, ao menos uma das parcelas deve ser verdadeira. Como **a é F**, temos que $\sim g$ é V. Logo, **g é F**.

A **afirmação I** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Logo, ao menos uma das parcelas deve ser verdadeira. Como **g é F**, temos que **n é V**.

A **afirmação II** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Logo, ao menos uma das parcelas deve ser verdadeira. Como $\sim n$ é F, temos que **c é V**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

a) $g \wedge n$ – conjunção falsa, um de seus termos, **g**, é falso.

b) $\sim g \wedge \sim n$ – conjunção falsa, um de seus termos, $\sim n$, é falso.

c) $n \wedge \sim c$ – conjunção falsa, um de seus termos, $\sim c$, é falso.

d) $c \wedge n$ – conjunção verdadeira, pois ambos os termos, c e n , são verdadeiros. **Esse é o gabarito.**

e) $\sim g \wedge \sim c$ – conjunção falsa, um de seus termos, $\sim c$, é falso.

Gabarito: Letra D.

7.(FUNDATEC/SEPOG RS/2022) Se não chover, então vou ao parque ou vou ao cinema. Não fui ao cinema e não choveu. Portanto, é possível afirmar que:

a) Choveu ou fui ao cinema.

b) Não fui ao parque.

c) Fui ao cinema.

d) Choveu e fui ao cinema.

e) Fui ao parque.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

▪

Etapas 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **conjunção verdadeira** em " Não fui ao cinema e não choveu ". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapas 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

v: "Choveu."

p: "Fui ao parque."

e: "Fui ao cinema."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmiação I: $\sim v \rightarrow p \vee e$ (V)

Afirmiação II: $\sim e \wedge \sim v$ (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação II** é uma conjunção verdadeira. Logo, $\sim e$ e $\sim v$ são ambos verdadeiros. Portanto, **e é F** e **v é F**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o antecedente $\sim v$ é verdadeiro, o consequente $p \vee e$ deve ser verdadeiro, pois caso contrário teríamos o condicional falso $V \rightarrow F$. Para que $p \vee e$ seja verdadeiro, ao menos um de seus termos deve ser verdadeiro. Como e é falso, devemos ter que **p é V**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) $v \vee e$ – disjunção inclusiva falsa, pois ambos os termos, e e v , são falsos.
- b) $\sim p$ – proposição simples falsa, pois p é verdadeiro e, consequentemente, $\sim p$ é falso.
- c) e – proposição simples falsa, pois e é falso.
- d) $v \wedge e$ – conjunção falsa, pois ambos os termos são falsos.
- e) p – proposição simples verdadeira, pois p é V. **Esse é o gabarito.**

Gabarito: Letra E.

8. (FUNDATEC/Pref. Alpestre/2020) Analise as quatro afirmações abaixo, sabendo que a primeira delas é FALSA e as demais são VERDADEIRAS, e assinale a alternativa correta.

- Cláudio é jogador ou Márcia não é psiquiatra.
- Se Marcelo é bancário, então Cláudio não é jogador.
- Ou Paulo é médico, ou Márcia é psiquiatra, mas não ambos.
- Cláudio é jogador ou Fábio é engenheiro.

- a) Fábio não é engenheiro ou Márcia não é psiquiatra.
- b) Marcelo é bancário ou Fábio é engenheiro.
- c) Márcia é psiquiatra e Marcelo não é bancário.
- d) Paulo é médico e Fábio não é engenheiro.
- e) Se Cláudio não é jogador, então Paulo é médico.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **disjunção inclusiva falsa** em "Cláudio é jogador **ou** Márcia não é psiquiatra". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

c: "Cláudio é jogador."

m: "Márcia é psiquiatra."

e: "Marcelo é bancário."

p: "Paulo é médico."

f: "Fábio é engenheiro."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmção I: $c \vee \sim m$ (**F**)

Afirmção II: $e \rightarrow \sim c$ (**V**)

Afirmção III: $p \underline{\vee} m$ (**V**)

Afirmção IV: $c \vee f$ (**V**)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação I** é uma disjunção inclusiva falsa. Logo, ambos os termos devem ser falsos. Assim, **c** é falso e $\sim m$ é falso. Portanto, **c é F** e **m é V**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o **consequente** $\sim c$ é **verdadeiro**, a condicional em questão necessariamente é verdadeira qualquer que seja o valor lógico de **e**, pois as condicionais $V \rightarrow V$ e $F \rightarrow V$ são ambas verdadeiras. Como a proposição simples **e** não aparece em nenhuma outra afirmação, note que **nada podemos dizer quanto ao valor lógico de e**.

A **afirmação III** é uma disjunção exclusiva verdadeira. Logo, suas parcelas devem apresentar valores lógicos opostos. Como **m** é verdadeiro, temos que **p é F**.

A **afirmação IV** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Logo, ao menos um dos seus termos deve ser verdadeiro. Como **c** é falso, devemos ter que **f é V**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) $\sim f \vee \sim m$ – disjunção inclusiva falsa, pois ambos os termos, $\sim f$ e $\sim m$, são falsos.
- b) $e \vee f$ – disjunção inclusiva verdadeira. Mesmo que não saibamos o valor lógico de e , temos que ao menos uma das parcelas é verdadeira (f), e isso já garante que $e \vee f$ é verdadeiro. **Esse é o gabarito.**
- c) $m \wedge \sim e$ – para a conjunção ser verdadeira, ambos os termos devem ser verdadeiros. Como não se pode determinar o valor de $\sim e$, não podemos afirmar que a conjunção $m \wedge \sim e$ é verdadeira.
- d) $p \wedge \sim f$ – conjunção falsa, pois ambos os termos são falsos.
- e) $\sim c \rightarrow p$ – condicional falsa, pois o antecedente é verdadeiro e o consequente é falso (caso $V \rightarrow F$).

Gabarito: Letra B.

9. (FUNDATEC/CM Gramado/2019) Se João estuda então João passa na prova. Se João passa na prova então João é nomeado. Se João é nomeado então João fica feliz. Sabe-se que João não está feliz, logo conclui-se que:

- a) João é nomeado.
- b) João passa na prova.
- c) João estudou.
- d) João não é nomeado e João estudou.
- e) João não estudou e não passou na prova.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples** verdadeira em "João **não** está feliz". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

e: "João estuda."

p: "João passa na prova."

n: "João é nomeado."

f: " João está feliz."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmção I: $e \rightarrow p$ (V)

Afirmção II: $p \rightarrow n$ (V)

Afirmção III: $n \rightarrow f$ (V)

Afirmção IV: $\sim f$ (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação IV** é uma proposição simples verdadeira. Logo, $\sim f$ é verdadeiro. Consequentemente, **f é F**.

A **afirmação III** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **f** é falso, o antecedente **n** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **n é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **n** é falso, o antecedente **p** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **p é F**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **p** é falso, o antecedente **e** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **e é F**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) **n** – alternativa errada, pois **n** é falso.
- b) **p** – alternativa errada, pois **p** é falso.
- c) **e** – alternativa errada, pois **e** é falso.
- d) $\sim n \wedge e$ – conjunção falsa, pois um de seus termos, **e**, é falso.
- e) $\sim n \wedge \sim p$ – conjunção verdadeira, pois ambos os termos, $\sim n$ e $\sim p$, são verdadeiros. **Esse é o gabarito.**

Gabarito: Letra E.

10. (IDECAN/IF AM/2019) Se Davi é surfista, então Ana não é bailarina. Bruno não é jogador de futebol ou Cinthia não é ginasta. Sabendo-se que Cinthia é ginasta e que Ana é bailarina, pode-se concluir corretamente que

- a) Bruno é jogador de futebol e Davi é surfista.
- b) Bruno é jogador de futebol e Davi não é surfista.
- c) Bruno não é jogador de futebol e Davi é surfista.
- d) se Bruno não é jogador de futebol, então Davi é surfista.
- e) Bruno não é jogador de futebol e Davi não é surfista.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapas 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **conjunção verdadeira** em "Cinthia é ginasta e Ana é bailarina". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapas 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

d: "Davi é surfista."

a: "Ana é bailarina."

b: "Bruno é jogador de futebol."

c: "Cinthia é ginasta."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmação I: $d \rightarrow \sim a$ (V)

Afirmação II: $\sim b \vee \sim c$ (V)

Afirmação III: $c \wedge a$ (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação III** é uma conjunção verdadeira. Logo, **c é V** e **a é V**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente $\sim a$ é falso, o antecedente **d** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **d é F**.

A **afirmação II** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Logo, ao menos um dos termos deve ser verdadeiro. Como $\sim c$ é falso, devemos ter $\sim b$ verdadeiro. Logo, **b é F**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) $b \wedge d$ – conjunção falsa, ambos os termos, **b** e **d**, são falsos.
- b) $b \wedge \sim d$ – conjunção falsa, pois um de seus termos, **b**, é falso.
- c) $\sim b \wedge d$ – conjunção falsa, pois um de seus termos, **d**, é falso.
- d) $\sim b \rightarrow d$ – condicional falsa, pois o antecedente $\sim b$ é verdadeiro e o consequente **d** é falso (caso $V \rightarrow F$).
- e) $\sim b \wedge \sim d$ – conjunção verdadeira, pois ambos os termos, $\sim b$ e $\sim d$, são verdadeiros. **Esse é o gabarito.**

Gabarito: Letra E.

11. (IDIB/ISS Araguaína/2020) Considere que todas as afirmações a seguir são verdadeiras:

I. Ana é bonita.

II. Se Carlos usa boné, então Bruno é pequeno.

III. Se Bruno é pequeno, então Ana não é bonita.

IV. Ou Carlos usa boné, ou Duda come chocolate.

Pode-se concluir corretamente que

- a) Bruno é pequeno.
- b) Duda come chocolate.
- c) Carlos usa boné.
- d) Ana não é bonita.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples** verdadeira na **afirmação I**. É essa afirmação que devemos atacar primeiro.

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

a: "Ana é bonita."

c: "Carlos usa boné."

b: "Bruno é pequeno."

d: "Duda come chocolate."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmação I: a (V)

Afirmação II: $c \rightarrow b$ (V)

Afirmação III: $b \rightarrow \sim a$ (V)

Afirmação IV: $c \vee d$ (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação I** é uma proposição simples verdadeira. Logo, **a é V**.

A **afirmação III** é uma condicional verdadeira. Como o consequente $\sim a$ é falso, o antecedente **b** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **b é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **b** é falso, o antecedente **c** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **c é F**.

A **afirmação IV** é uma disjunção exclusiva verdadeira. Logo, as parcelas devem apresentar valores lógicos contrários. Como **c** é falso, temos que **d é V**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

a) **b** – alternativa errada, pois **b** é falso.

b) **d** – alternativa correta, pois **d** é verdadeiro. **Esse é o gabarito**.

c) **c** – alternativa errada, pois **c** é falso.

d) $\sim a$ – alternativa errada, pois a é verdadeiro e, portanto, $\sim a$ é falso.

Gabarito: Letra B.

12. (IDIB/Pref. Araguaína/2020) Considere as seguintes afirmações:

I. Se eu treinar, então eu não vou perder.

II. Ou eu descanso, ou eu treino.

III. Eu perdi.

Portanto, podemos concluir que

a) eu treinei.

b) eu descansei.

c) eu descansei e também treinei.

d) eu treinei, e não perdi.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapas 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples** verdadeira na **afirmação III**. **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapas 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

t: "Eu treinei."

p: "Eu perdi."

d: "Eu descansei."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmação I: $t \rightarrow \sim p$ (V)

Afirmação II: $d \vee t$ (V)

Afirmação III: p (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação III** é uma proposição simples verdadeira. Logo, **p é V**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente $\sim p$ é falso, o antecedente **t** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **t é F**.

A **afirmação II** é uma disjunção exclusiva verdadeira. Logo, as parcelas devem apresentar valores lógicos contrários. Como **t** é falso, temos que **d é V**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) **t** – alternativa errada, pois **t** é falso.
- b) **d** – alternativa correta, pois **d** é verdadeiro. **Esse é o gabarito.**
- c) **d \wedge t** – conjunção falsa, pois um de seus termos, **t**, é falso.
- d) **t \wedge $\sim p$** – conjunção falsa, pois ambos os termos, **t** e $\sim p$, são falsos.

Gabarito: Letra B.

13. (IBFC/CM Aqa/2017) Se Carlos não faltou ao serviço, então Ana não completou o arquivo. Se João não fala inglês, então José é o intérprete. Beatriz é francesa ou Carlos não faltou ao serviço. Ora, Ana completou o arquivo e João não fala inglês. Logo:

- a) Carlos faltou ao serviço e José não é o intérprete
- b) José é o intérprete e Beatriz não é francesa
- c) Carlos não faltou ao serviço ou Beatriz não é francesa
- d) Ana completou o arquivo e Beatriz é francesa

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **conjunção** verdadeira em "Ana completou o arquivo e João não fala inglês". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapas 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

c: "Carlos faltou ao serviço."

a: "Ana completou o arquivo."

j: "João fala inglês."

e: "José é o intérprete."

b: "Beatriz é francesa."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmção I: $\sim c \rightarrow \sim a$ (V)

Afirmção II: $\sim j \rightarrow e$ (V)

Afirmção III: $b \vee \sim c$ (V)

Afirmção IV: $a \wedge \sim j$ (V)

Etapas 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação IV** é uma conjunção verdadeira. Logo, **a** e $\sim j$ são ambos verdadeiros. Consequentemente, **a é V** e **j é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o antecedente $\sim j$ é verdadeiro, o consequente **e** deve ser verdadeiro, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **e é V**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente $\sim a$ é falso, o antecedente $\sim c$ deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **c é V**.

A **afirmação III** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Logo, ao menos uma das parcelas deve ser verdadeira. Como $\sim c$ é falso, temos que **b é V**.

Etapas 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

a) $c \wedge \sim e$ – conjunção falsa, pois um dos termos, $\sim e$, é falso.

b) $e \wedge \sim b$ – conjunção falsa, pois um dos termos, $\sim b$, é falso.

c) $\sim c \vee \sim b$ – disjunção inclusiva falsa, pois ambos os termos, $\sim c$ e $\sim b$, são falsos.

d) $a \wedge b$ – conjunção verdadeira, pois ambos os termos, **a** e **b**, são verdadeiros. **Esse é o gabarito.**

Gabarito: Letra D.

14. (IBFC/TJ PE/2017) Sabe-se que se o prazo não foi cumprido, então o julgamento foi cancelado. Se o julgamento foi cancelado, então o acusado solicitou audiência com o juiz. Considerando que o acusado não solicitou audiência com o juiz, pode-se afirmar que:

- a) O julgamento foi cancelado
- b) O prazo não foi cumprido e o julgamento não foi cancelado
- c) Se o julgamento não foi cancelado, então o prazo não foi cumprido
- d) O prazo foi cumprido e o acusado não solicitou audiência com o juiz
- e) Se o acusado não solicitou audiência com o juiz, então o prazo não foi cumprido

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapla 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples** verdadeira em "O acusado não solicitou audiência com o juiz". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapla 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

p: "O prazo foi cumprido."

j: "O julgamento foi cancelado."

a: "O acusado solicitou audiência com o juiz."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmação I: $\sim p \rightarrow j$ (V)

Afirmação II: $j \rightarrow a$ (V)

Afirmação III: $\sim a$ (V)

Etapla 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação III** é uma proposição simples verdadeira. Logo, $\sim a$ é verdadeiro. Consequentemente, **a é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **a** é falso, o antecedente **j** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso **V \rightarrow F**. Portanto, **j é F**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **j** é falso, o antecedente $\sim p$ deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **p é V**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) **j** – alternativa errada, pois **j** é falso.
- b) $\sim p \wedge \sim j$ – conjunção falsa, pois um dos termos, $\sim p$, é falso.
- c) $\sim j \rightarrow \sim p$ – condicional falsa, pois o antecedente $\sim j$ é verdadeiro e o consequente $\sim p$ é falso (caso $V \rightarrow F$).
- d) $p \wedge \sim a$ – conjunção verdadeira, pois ambos os termos, **p** e $\sim a$, são verdadeiros. **Esse é o gabarito.**
- e) $\sim a \rightarrow \sim p$ – condicional falsa, pois o antecedente $\sim a$ é verdadeiro e o consequente $\sim p$ é falso (caso $V \rightarrow F$).

Gabarito: Letra D.

15.(Instituto AOCP/SEAD GO/2022) Considere as seguintes afirmações:

- Se Ana for atriz, então a mãe de Ana não conhecerá Paris.
- Se a mãe de Ana não conhecerá Paris, então Rita não será bailarina.
- Pedro passará no concurso ou a mãe de Ana não conhecerá Paris.
- Pedro não passará no concurso e Ana não será atriz.

A partir dessas afirmações, é correto afirmar que

- a) Rita não será bailarina e Ana não será atriz.
- b) Ana será atriz e a mãe de Ana conhecerá Paris.
- c) A mãe de Ana conhecerá Paris ou Rita será bailarina.
- d) Pedro passará no concurso ou a mãe de Ana conhecerá Paris.
- e) Pedro não passará no concurso e Ana será atriz.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **conjunção verdadeira** em "Pedro não passará no concurso e Ana não será atriz". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapas 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

a: "Ana será atriz."

m: "A mãe de Ana conhecerá Paris."

r: "Rita será bailarina."

p: "Pedro passará no concurso."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmiação I: $a \rightarrow \sim m$ (V)

Afirmiação II: $\sim m \rightarrow \sim r$ (V)

Afirmiação III: $p \vee \sim m$ (V)

Afirmiação IV: $\sim p \wedge \sim a$ (V)

Etapas 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação IV** é uma conjunção verdadeira. Logo, $\sim p$ e $\sim a$ são verdadeiros. Consequentemente, **p é F** e **a é F**.

A **afirmação III** é uma disjunção inclusiva verdadeira. Logo, ao menos um dos dois termos deve ser verdadeiro. Como **p** é falso, devemos ter $\sim m$ verdadeiro. Logo, **m é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o antecedente $\sim m$ é verdadeiro, o consequente $\sim r$ deve ser verdadeiro, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **r é F**.

Veja que já temos o valor lógico de todas as proposições simples. Note, ainda, que não podemos extrair nenhuma informação nova da **afirmação I**, pois de fato trata-se de uma condicional verdadeira, uma vez que já sabemos que o antecedente **a** é falso e o consequente $\sim m$ é verdadeiro (condicional $F \rightarrow V$).

Etapas 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

a) $\sim r \wedge \sim a$ – conjunção verdadeira, pois ambos os termos, $\sim r$ e $\sim a$, são verdadeiros. **Esse é o gabarito.**

b) $a \wedge \sim m$ – conjunção falsa, pois um de seus termos, **a**, é falso.

c) $m \vee r$ – disjunção inclusiva falsa, pois ambos os termos, **m** e **r**, são falsos.

d) $p \vee m$ – disjunção inclusiva falsa, pois ambos os termos, **p** e **m**, são falsos.

e) $\sim p \wedge a$ – conjunção falsa, pois um de seus termos, **a**, é falso.

Gabarito: Letra A.

16. (Instituto AOC/PC PA/2021) Quatro aviões de transporte de passageiros, identificados por A, B, C e D, estão sobrevoando um aeroporto e aguardando uma mensagem da torre de comando, a qual informará em qual pista cada avião deve pousar. Na torre de comando, verificadas as variáveis para cada um dos aviões, foi constatado que:

- se o avião A não deve pousar na pista 3, então o avião B não deve pousar na pista 2;
- se o avião B não deve pousar na pista 2, então o avião C deve pousar na pista 3;
- se o avião C deve pousar na pista 3, então o avião D não deve pousar na pista 1.

Após analisar essas condicionais, a mensagem foi enviada para cada um dos aviões, sendo que, nessa mensagem, foi determinado que o avião D deve pousar na pista 1. Com base nessas informações, é correto afirmar que

- a) o avião A não deve pousar na pista 3.
- b) o avião A deve pousar na pista 1.
- c) o avião B deve pousar na pista 2.
- d) o avião A deve pousar na pista 2.
- e) o avião B não deve pousar na pista 2.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapas 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Note que temos uma **proposição simples** em "o avião D deve pousar na pista 1". É essa afirmação que devemos atacar primeiro.

Etapas 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

- a: "O avião A deve pousar na pista 3."
- b: "O avião B deve pousar na pista 2."
- c: "O avião C deve pousar na pista 3."
- d: "O avião D deve pousar na pista 1."

Podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmção I: $\sim a \rightarrow \sim b$ (V)

Afirmção II: $\sim b \rightarrow c$ (V)

Afirmção III: $c \rightarrow \sim d$ (V)

Afirmção IV: d (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação IV** é uma proposição simples verdadeira. Logo, **d é V**.

A **afirmação III** é uma condicional verdadeira. Como o consequente $\sim d$ é falso, o antecedente c deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **c é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o consequente c é falso, o antecedente $\sim b$ deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **b é V**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente $\sim b$ é falso, o antecedente $\sim a$ deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **a é V**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

Veja que obtivemos que **a**, **b** e **d** são verdadeiros e que **c** é falso. Portanto, é correto afirmar que:

- O avião A deve pousar na pista 3;
- O avião B deve pousar na pista 2;
- O avião D deve pousar na pista 1;
- O avião C **não** deve pousar na pista 3.

Vamos avaliar as alternativas.

a) $\sim a$ – alternativa errada, pois $\sim a$ é falso.

b) "O avião A deve pousar na pista 1" – trata-se de uma proposição nova, que não foi apresentada no enunciado. **Considerando que cada avião deve pousar em apenas uma pista, e considerando que o avião A deve pousar na pista 3**, temos que essa alternativa está errada.

c) **b** – alternativa correta, pois **b** é verdadeiro. **Esse é o gabarito.**

d) "O avião A deve pousar na pista 2" – trata-se de uma proposição nova, que não foi apresentada no enunciado. **Considerando que cada avião deve pousar em apenas uma pista, e considerando que o avião A deve pousar na pista 3**, temos que essa alternativa está errada.

e) $\sim b$ – alternativa errada, pois $\sim b$ é falso.

Gabarito: Letra C.

17. (QUADRIX/FDSBC/2019) No departamento de material gráfico de uma faculdade, há, entre outras, as seguintes regras:

- Se for utilizada a impressora A, então a impressão é colorida.
- Se o material não for destinado a marketing, a impressão não pode ser colorida.

Determinado material não é destinado a marketing; então, necessariamente:

- a) a impressão é colorida.
- b) a impressão pode ser colorida.
- c) é utilizada a impressora A.
- d) não é utilizada a impressora A.
- e) a impressão não pode ser colorida, e é utilizada a impressora A.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapas 1: identificar as afirmações que se apresentam em algum dos "formatos fáceis"

Ao informar que determinado material não é destinado a marketing, temos uma **proposição simples** verdadeira: "o material não é destinado ao marketing". **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapas 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

a: "É utilizada a impressora A."

c: "A impressão é colorida."

m: "O material é destinado ao marketing."

Para resolver o problema, vamos tratar a proposição "*a impressão pode ser colorida*" como sinônimo de "*a impressão é colorida*". Nesse caso, podemos escrever as afirmações do enunciado do seguinte modo:

Afirmiação I: $a \rightarrow c$ (V)

Afirmiação II: $\sim m \rightarrow \sim c$ (V)

Afirmiação III: $\sim m$ (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação II** é uma proposição simples verdadeira. Logo, $\sim m$ é verdadeiro. Portanto, **m é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o antecedente $\sim m$ é verdadeiro, o consequente $\sim c$ deve ser verdadeiro, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **c é F**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **c** é falso, o antecedente **a** deve ser falso, pois caso contrário recairíamos no caso $V \rightarrow F$. Portanto, **a é F**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) **c** – alternativa errada, pois **c** é falso.
- b) **c** – alternativa errada, pois **c** é falso.
- c) **a** – alternativa errada, pois **a** é falso.
- d) $\sim a$ – alternativa correta, pois $\sim a$ é verdadeiro. **Esse é o gabarito.**
- e) $\sim c \wedge a$ – conjunção falsa, pois um de seus termos, **a**, é falso.

Gabarito: Letra D.

18.(VUNESP/TJ SP/2021) Sabe-se que das afirmações a seguir, apenas a afirmação (III) é falsa.

I. Em um mesmo dia, ou João corre 10 km ou João pratica meditação.

II. Se João corre 10 km, então ele fica o dia todo bem humorado.

III. Ontem João estava bem humorado.

IV. No dia em que João pratica meditação, ele não conversa com ninguém.

Sendo assim, é correto concluir que ontem João

- a) correu 10 km.
- b) correu 10 km ou não praticou meditação.
- c) não estava bem humorado e conversou com alguém.
- d) não conversou com ninguém.
- e) não estava bem humorado e correu 10 km.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que apresentam algum "formato fácil"

Note que temos uma **proposição simples** falsa em "(Ontem) João estava bem humorado". É **essa afirmação que devemos atacar primeiro**.

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

k: "João corre 10km."

m: "João pratica meditação."

h: "João fica bem humorado."

c: "João conversa com alguém."

Veja que a questão pergunta por uma conclusão referente a "ontem". Assim, **vamos descrever as afirmações do enunciado considerando que todas se referem "ontem"**. Além disso, vamos fazer as seguintes considerações:

- "João **não** conversa com **ninguém**" será considerada como a negação de "João conversa com alguém";
- Será desconsiderada a circunstância "**o dia todo**" da frase "ele (João) fica **o dia todo** bem humorado".

Feitas essas considerações, temos as seguintes afirmações correspondentes:

Afirmiação I: $k \vee m$ (V) — "**Ou** [João corre 10 km] **ou** [João pratica meditação]."

Afirmiação II: $k \rightarrow h$ (V) — "**Se** [João corre 10 km], **então** [João fica bem humorado]."

Afirmiação III: h (F) — "João fica bem humorado."

Afirmiação IV: $m \rightarrow \sim c$ (V) — "**Se** [João pratica meditação], **então** [ele **não** conversa com ninguém]."

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação III** é uma proposição simples falsa. Logo, **h é F**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira. Como o consequente **h** é F, o antecedente **k** deve ser falso, pois caso contrário recaímos na condicional falsa **$V \rightarrow F$** . Portanto, **k é F**.

A **afirmação I** é uma disjunção exclusiva verdadeira. Logo, os dois termos devem apresentar valores lógicos distintos. Como **k** é F, temos que **m é V**.

A **afirmação IV** é uma condicional verdadeira. Como o antecedente **m** é V, o consequente **$\sim c$** deve ser verdadeiro, pois caso contrário recaímos na condicional falsa **$V \rightarrow F$** . Sendo **$\sim c$** verdadeiro, temos que **c é F**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

- a) k – proposição simples falsa, pois k é F.
- b) $k \vee \sim m$ – disjunção inclusiva falsa, pois ambos os termos, k e $\sim m$, são falsos.
- c) $\sim h \wedge c$ – conjunção falsa, pois um dos termos, c , é falso.
- d) $\sim c$ – proposição simples verdadeira, pois c é falso e, conseqüentemente, $\sim c$ é verdadeiro. **Esse é o gabarito.**
- e) $\sim h \wedge k$ – conjunção falsa, pois um dos termos, k , é falso.

Gabarito: Letra D.

19.(VUNESP/CODEN/2021) Considere verdadeiras as afirmações I, II e III.

- I. Se Francisco é mecânico, então Geraldo é encanador.**
- II. Se Heitor é vendedor, então Geraldo não é encanador.**
- III. Se Heitor não é vendedor, então José é pedreiro.**

Considere falsidade a afirmação a seguir.

- IV. Se Lucas é eletricista, então José é pedreiro.**

A partir dessas informações, é correto concluir que

- a) Lucas não é eletricista.
- b) Geraldo é encanador.
- c) Francisco não é mecânico.
- d) José é pedreiro.
- e) Heitor não é vendedor.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que apresentam algum "formato fácil"

Note que temos uma **condicional falsa** na **afirmação IV**. **É essa afirmação que devemos atacar primeiro.**

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

f: "Francisco é mecânico."

g: "Geraldo é encanador."

h: "Heitor é vendedor."

j: "José é pedreiro."

l: "Lucas é eletricitista."

As afirmações podem ser descritas por:

Afirmação I: $f \rightarrow g$ (V)

Afirmação II: $h \rightarrow \sim g$ (V)

Afirmação III: $\sim h \rightarrow j$ (V)

Afirmação IV: $l \rightarrow j$ (F)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

Como a **afirmação IV** é uma condicional falsa, o antecedente é verdadeiro e o consequente é falso, isto é, temos o caso $V \rightarrow F$. Logo, **l é V** e **j é F**.

A **afirmação III** é uma condicional verdadeira e, portanto, não podemos ter o caso $V \rightarrow F$. Como o consequente **j é F**, devemos ter $\sim h$ falso. Portanto, **h é V**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira e, portanto, não podemos ter o caso $V \rightarrow F$. Como o antecedente **h é V**, devemos ter o consequente $\sim g$ verdadeiro. Portanto, **g é F**.

A **afirmação I** é uma condicional verdadeira e, portanto, não podemos ter o caso $V \rightarrow F$. Como o consequente **g é F**, devemos ter o antecedente **f** falso. Portanto, **f é F**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

A) $\sim l$ – errado, pois **l é V** e, portanto, $\sim l$ é F.

B) **g** – errado, pois **g é F**.

C) $\sim f$ – alternativa correta, pois **f é F**, ou seja, $\sim f$ é V.

D) **j** – errado, pois **j é F**.

E) $\sim h$ – errado, pois **h é V** e, portanto, $\sim h$ é F.

Gabarito: Letra C.

20.(VUNESP/FITO/2020) Considere verdadeiras as afirmações:

- I. Felipe não é humorista.
- II. Se André é estudioso, então Bruno não é atleta.
- III. Se Bruno não é atleta, então Carla é atriz.
- IV. Se Débora é cantora, então Carla não é atriz.
- V. Se Enzo é escritor, então André é estudioso.
- VI. Se Débora não é cantora, então Felipe é humorista.

A partir dessas informações, é verdade que

- a) André é estudioso.
- b) Carla é atriz.
- c) Débora não é cantora.
- d) Bruno não é atleta.
- e) Enzo não é escritor.

Comentários:

A questão apresenta um conjunto de afirmações no enunciado e pergunta por uma consequência verdadeira resultante dessas afirmações.

Vamos seguir as quatro etapas apresentadas na teoria da aula.

Etapa 1: identificar as afirmações que apresentam algum "formato fácil"

Note que temos uma **proposição simples** verdadeira na **afirmação I**. É essa afirmação que devemos atacar primeiro.

Etapa 2: desconsiderar o contexto

Considere as proposições simples:

- a: "André é estudioso."
- b: "Bruno é atleta."
- c: "Carla é atriz."
- d: "Débora é cantora."
- e: "Enzo é escritor."
- f: "Felipe é humorista."

As afirmações podem ser descritas por:

Afirmção I: $\sim f$ (V)

Afirmção II: $a \rightarrow \sim b$ (V)

Afirmção III: $\sim b \rightarrow c$ (V)

Afirmção IV: $d \rightarrow \sim c$ (V)

Afirmção V: $e \rightarrow a$ (V)

Afirmção VI: $\sim d \rightarrow f$ (V)

Etapa 3: obter os valores lógicos das proposições simples

A **afirmação I** é uma proposição simples verdadeira. Temos $\sim f$ verdadeiro e, portanto, **f é F**.

A **afirmação VI** é uma condicional verdadeira e, portanto, não podemos ter o caso $V \rightarrow F$. Como o conseqüente **f** é F, devemos ter $\sim d$ falso. Portanto, **d é V**.

A **afirmação IV** é uma condicional verdadeira e, portanto, não podemos ter o caso $V \rightarrow F$. Como o antecedente **d** é V, devemos ter o conseqüente $\sim c$ verdadeiro. Portanto, **c é F**.

A **afirmação III** é uma condicional verdadeira e, portanto, não podemos ter o caso $V \rightarrow F$. Como o conseqüente **c** é F, devemos ter o antecedente $\sim b$ falso. Portanto, **b é V**.

A **afirmação II** é uma condicional verdadeira e, portanto, não podemos ter o caso $V \rightarrow F$. Como o conseqüente $\sim b$ é F, devemos ter o antecedente **a** falso. Portanto, **a é F**.

A **afirmação V** é uma condicional verdadeira e, portanto, não podemos ter o caso $V \rightarrow F$. Como o conseqüente **a** é F, devemos ter o antecedente **e** falso. Portanto, **e é F**.

Etapa 4: verificar a resposta que apresenta uma proposição verdadeira

A) **a** – errado, pois **a** é F.

B) **c** – errado, pois **c** é F.

C) $\sim d$ – errado, pois **d** é V, ou seja, $\sim d$ é F.

D) $\sim b$ – errado, pois **b** é V, ou seja, $\sim b$ é F.

E) $\sim e$ – alternativa correta, pois **e** é F, ou seja, $\sim e$ é V. **Esse é o gabarito.**

Gabarito: Letra E.

LISTA DE QUESTÕES – MULTIBANCAS

Questões clássicas sobre proposições compostas

1.(CESPE/SEFAZ AL/2021) Considere as proposições lógicas P e Q, a seguir, a respeito de um condômino chamado Marcos.

- P: "Se Marcos figura no quadro de associados e está com os pagamentos em dia, então ele tem direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio."
- Q: "Marcos não figura no quadro de associados, mas ele está com os pagamentos em dia."

Tendo como referência essas proposições, julgue o item a seguir.

Mesmo que sejam verdadeiras as proposições P e Q, não se pode afirmar que Marcos não tem direito a receber os benefícios providos pela associação de moradores de seu condomínio.

2. (CESPE/Pref. B dos Coqueiros/2020) Considere as seguintes proposições.

- P: "Se Paulo é fiscal, então João é motorista."
- Q: "Maria é enfermeira ou João é motorista."

Sabendo-se que a proposição P é verdadeira e que a proposição Q é falsa, é correto concluir que

- a) Maria não é enfermeira, João não é motorista e Paulo não é fiscal.
- b) Maria não é enfermeira, João é motorista e Paulo é fiscal.
- c) Maria é enfermeira, João não é motorista e Paulo não é fiscal.
- d) Maria é enfermeira, João não é motorista e Paulo é fiscal.
- e) Maria não é enfermeira, João não é motorista e Paulo é fiscal.

3.(FCC/Pref Recife/2019) Sempre que eu passo na frente da casa de Rosa, o cão late. Se o cão late, então o gato mia, o bebê chora e o guarda apita. Quando o bebê chora e a babá não está em casa, a mãe não dorme. Se a mãe dorme e a babá não está em casa, então

- a) não passo na casa de Rosa e o guarda não apita.
- b) o cão não late e o guarda não apita.
- c) não passo na casa de Rosa e o cão não late.
- d) passo na casa de Rosa e o gato não mia.
- e) o cão não late e o gato não mia.

4.(FCC/SEFAZ SC/2018) Considere as seguintes premissas:

- Se eu vou para a academia, eu durmo bem.
- Eu durmo bem e me alimento bem.
- Eu me alimento bem ou trabalho o dia inteiro.

A partir dessas premissas, uma conclusão válida é

- a) “eu trabalho o dia inteiro e me alimento bem”.
- b) “se eu trabalho o dia inteiro, eu durmo bem”.
- c) “eu vou para a academia e durmo bem”.
- d) “se eu vou para a academia, eu trabalho o dia inteiro”.
- e) “eu vou para a academia ou trabalho o dia inteiro”.

5.(FGV/SEFAZ AM/2022) Considere as sentenças a seguir.

Paulo é carioca ou Bernardo é paulista.

Se Sérgio é amazonense, então Paulo é carioca.

Sabe-se que a primeira sentença é verdadeira e a segunda é falsa. É correto concluir que

- a) Paulo é carioca, Bernardo é paulista, Sérgio é amazonense.
- b) Paulo é carioca, Bernardo não é paulista, Sérgio é amazonense.
- c) Paulo não é carioca, Bernardo é paulista, Sérgio é amazonense.
- d) Paulo não é carioca, Bernardo é paulista, Sérgio não é amazonense.
- e) Paulo não é carioca, Bernardo não é paulista, Sérgio é amazonense.

6. (FGV/FunSaúde CE/2021) Roberto fez as seguintes afirmações sobre suas atividades diárias:

- **faço ginástica ou natação.**
- **vou ao clube ou não faço natação.**
- **vou à academia ou não faço ginástica.**

Certo dia Roberto não foi à academia.

É correto concluir que, nesse dia, Roberto

- a) fez ginástica e natação.
- b) não fez ginástica nem natação.
- c) fez natação e não foi ao clube.
- d) foi ao clube e fez natação.
- e) não fez ginástica e não foi ao clube.

7.(FUNDATEC/SEPOG RS/2022) Se não chover, então vou ao parque ou vou ao cinema. Não fui ao cinema e não choveu. Portanto, é possível afirmar que:

- a) Choveu ou fui ao cinema.
- b) Não fui ao parque.
- c) Fui ao cinema.
- d) Choveu e fui ao cinema.
- e) Fui ao parque.

8. (FUNDATEC/Pref. Alpestre/2020) Analise as quatro afirmações abaixo, sabendo que a primeira delas é FALSA e as demais são VERDADEIRAS, e assinale a alternativa correta.

- Cláudio é jogador ou Márcia não é psiquiatra.
- Se Marcelo é bancário, então Cláudio não é jogador.
- Ou Paulo é médico, ou Márcia é psiquiatra, mas não ambos.
- Cláudio é jogador ou Fábio é engenheiro.

- a) Fábio não é engenheiro ou Márcia não é psiquiatra.
- b) Marcelo é bancário ou Fábio é engenheiro.
- c) Márcia é psiquiatra e Marcelo não é bancário.
- d) Paulo é médico e Fábio não é engenheiro.
- e) Se Cláudio não é jogador, então Paulo é médico.

9. (FUNDATEC/CM Gramado/2019) Se João estuda então João passa na prova. Se João passa na prova então João é nomeado. Se João é nomeado então João fica feliz. Sabe-se que João não está feliz, logo conclui-se que:

- a) João é nomeado.
- b) João passa na prova.
- c) João estudou.
- d) João não é nomeado e João estudou.
- e) João não estudou e não passou na prova.

10. (IDECAN/IF AM/2019) Se Davi é surfista, então Ana não é bailarina. Bruno não é jogador de futebol ou Cinthia não é ginasta. Sabendo-se que Cinthia é ginasta e que Ana é bailarina, pode-se concluir corretamente que

- a) Bruno é jogador de futebol e Davi é surfista.
- b) Bruno é jogador de futebol e Davi não é surfista.
- c) Bruno não é jogador de futebol e Davi é surfista.
- d) se Bruno não é jogador de futebol, então Davi é surfista.
- e) Bruno não é jogador de futebol e Davi não é surfista.

11. (IDIB/ISS Araguaína/2020) Considere que todas as afirmações a seguir são verdadeiras:

I. Ana é bonita.

II. Se Carlos usa boné, então Bruno é pequeno.

III. Se Bruno é pequeno, então Ana não é bonita.

IV. Ou Carlos usa boné, ou Duda come chocolate.

Pode-se concluir corretamente que

- a) Bruno é pequeno.
- b) Duda come chocolate.
- c) Carlos usa boné.
- d) Ana não é bonita.

12. (IDIB/Pref. Araguaína/2020) Considere as seguintes afirmações:

I. Se eu treinar, então eu não vou perder.

II. Ou eu descanso, ou eu treino.

III. Eu perdi.

Portanto, podemos concluir que

- a) eu treinei.
- b) eu descansei.
- c) eu descansei e também treinei.
- d) eu treinei, e não perdi.

13. (IBFC/CM Aqa/2017) Se Carlos não faltou ao serviço, então Ana não completou o arquivo. Se João não fala inglês, então José é o intérprete. Beatriz é francesa ou Carlos não faltou ao serviço. Ora, Ana completou o arquivo e João não fala inglês. Logo:

- a) Carlos faltou ao serviço e José não é o intérprete
- b) José é o intérprete e Beatriz não é francesa
- c) Carlos não faltou ao serviço ou Beatriz não é francesa
- d) Ana completou o arquivo e Beatriz é francesa

14. (IBFC/TJ PE/2017) Sabe-se que se o prazo não foi cumprido, então o julgamento foi cancelado. Se o julgamento foi cancelado, então o acusado solicitou audiência com o juiz. Considerando que o acusado não solicitou audiência com o juiz, pode-se afirmar que:

- a) O julgamento foi cancelado
- b) O prazo não foi cumprido e o julgamento não foi cancelado
- c) Se o julgamento não foi cancelado, então o prazo não foi cumprido
- d) O prazo foi cumprido e o acusado não solicitou audiência com o juiz
- e) Se o acusado não solicitou audiência com o juiz, então o prazo não foi cumprido

15. (Instituto AOC/SEAD GO/2022) Considere as seguintes afirmações:

- Se Ana for atriz, então a mãe de Ana não conhecerá Paris.
- Se a mãe de Ana não conhecerá Paris, então Rita não será bailarina.
- Pedro passará no concurso ou a mãe de Ana não conhecerá Paris.
- Pedro não passará no concurso e Ana não será atriz.

A partir dessas afirmações, é correto afirmar que

- a) Rita não será bailarina e Ana não será atriz.
- b) Ana será atriz e a mãe de Ana conhecerá Paris.
- c) A mãe de Ana conhecerá Paris ou Rita será bailarina.
- d) Pedro passará no concurso ou a mãe de Ana conhecerá Paris.
- e) Pedro não passará no concurso e Ana será atriz.

16.(Instituto AOCP/PC PA/2021) Quatro aviões de transporte de passageiros, identificados por A, B, C e D, estão sobrevoando um aeroporto e aguardando uma mensagem da torre de comando, a qual informará em qual pista cada avião deve pousar. Na torre de comando, verificadas as variáveis para cada um dos aviões, foi constatado que:

- se o avião A não deve pousar na pista 3, então o avião B não deve pousar na pista 2;
- se o avião B não deve pousar na pista 2, então o avião C deve pousar na pista 3;
- se o avião C deve pousar na pista 3, então o avião D não deve pousar na pista 1.

Após analisar essas condicionais, a mensagem foi enviada para cada um dos aviões, sendo que, nessa mensagem, foi determinado que o avião D deve pousar na pista 1. Com base nessas informações, é correto afirmar que

- a) o avião A não deve pousar na pista 3.
- b) o avião A deve pousar na pista 1.
- c) o avião B deve pousar na pista 2.
- d) o avião A deve pousar na pista 2.
- e) o avião B não deve pousar na pista 2.

17.(QUADRIX/FDSBC/2019) No departamento de material gráfico de uma faculdade, há, entre outras, as seguintes regras:

- Se for utilizada a impressora A, então a impressão é colorida.
- Se o material não for destinado a marketing, a impressão não pode ser colorida.

Determinado material não é destinado a marketing; então, necessariamente:

- a) a impressão é colorida.
- b) a impressão pode ser colorida.
- c) é utilizada a impressora A.
- d) não é utilizada a impressora A.
- e) a impressão não pode ser colorida, e é utilizada a impressora A.

18.(VUNESP/TJ SP/2021) Sabe-se que das afirmações a seguir, apenas a afirmação (III) é falsa.

- I. Em um mesmo dia, ou João corre 10 km ou João pratica meditação.
- II. Se João corre 10 km, então ele fica o dia todo bem humorado.
- III. Ontem João estava bem humorado.
- IV. No dia em que João pratica meditação, ele não conversa com ninguém.

Sendo assim, é correto concluir que ontem João

- a) correu 10 km.
- b) correu 10 km ou não praticou meditação.
- c) não estava bem humorado e conversou com alguém.
- d) não conversou com ninguém.
- e) não estava bem humorado e correu 10 km.

19.(VUNESP/CODEN/2021) Considere verdadeiras as afirmações I, II e III.

- I. Se Francisco é mecânico, então Geraldo é encanador.**
- II. Se Heitor é vendedor, então Geraldo não é encanador.**
- III. Se Heitor não é vendedor, então José é pedreiro.**

Considere falsidade a afirmação a seguir.

- IV. Se Lucas é eletricista, então José é pedreiro.**

A partir dessas informações, é correto concluir que

- a) Lucas não é eletricista.
- b) Geraldo é encanador.
- c) Francisco não é mecânico.
- d) José é pedreiro.
- e) Heitor não é vendedor.

20.(VUNESP/FITO/2020) Considere verdadeiras as afirmações:

- I. Felipe não é humorista.**
- II. Se André é estudioso, então Bruno não é atleta.**
- III. Se Bruno não é atleta, então Carla é atriz.**
- IV. Se Débora é cantora, então Carla não é atriz.**
- V. Se Enzo é escritor, então André é estudioso.**
- VI. Se Débora não é cantora, então Felipe é humorista.**

A partir dessas informações, é verdade que

- a) André é estudioso.
- b) Carla é atriz.
- c) Débora não é cantora.
- d) Bruno não é atleta.
- e) Enzo não é escritor.

GABARITO – MULTIBANCAS

Questões clássicas sobre proposições compostas

- 1. CERTO
- 2. LETRA A
- 3. LETRA C
- 4. LETRA B
- 5. LETRA C
- 6. LETRA D
- 7. LETRA E

- 8. LETRA B
- 9. LETRA E
- 10. LETRA E
- 11. LETRA B
- 12. LETRA B
- 13. LETRA D
- 14. LETRA D

- 15. LETRA A
- 16. LETRA C
- 17. LETRA D
- 18. LETRA D
- 19. LETRA C
- 20. LETRA E

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.